



CADERNOS | u●ppa
APRENDIZADOS DO 4° LAB



CADERNOS LUPPA #4





luppa LAB



CADERNOS LUPPA

CURADORIA E CONTEÚDO

Francine Xavier

Juliana Tângari

Lucas Miranda de Sousa

Maria Eduarda Lemos

Roberta Curan

Tárzia Medeiros

Thais Barreto

REVISÃO DE TEXTO

Ana Bárbara Zanella

Roberta Curan

Tárzia Medeiros

Thais Barreto

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

Josélia Frasão (Instituto Comida do Amanhã)

FOTOGRAFIAS

Josélia Frasão

Leandro Alves

Vitor Pestana

Rafael San

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cadernos LUPPA #4 [livro eletrônico]. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Comida do Amanhã, 2025.
PDF
Vários colaboradores.
ISBN 978-65-980965-6-4

1. Administração pública 2. Alimentação -
Aspectos sociais 3. Alimentação - Qualidade
4. Nutrição - Aspectos da saúde 5. Nutrição -
Aspectos sociais 6. Políticas públicas
7. Segurança Alimentar e Nutricional, SAN - Brasil.

25-324494.0

CDD-361.050981

Índices para catálogo sistemático:

1. Segurança alimentar e nutricional : Bem-estar
social 361.050981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

IDEALIZAÇÃO &
COORDENAÇÃO GERAL



CORREALIZAÇÃO



APOIO PLENO

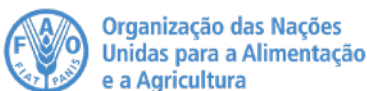
IBIRAPITANGA



ITAÚSA

PORTICUS

APOIO INSTITUCIONAL



PARCERIA METODOLÓGICA



CIDADES MENTORAS



ORGANIZAÇÕES MENTORAS



EQUIPE LUPPA 4ª EDIÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

Juliana Tângari (Instituto Comida do Amanhã)

COORDENAÇÃO

Ana Bárbara Zanella (ICLEI América do Sul)

Francine Xavier (Instituto Comida do Amanhã)

Mônica Guerra (Instituto Comida do Amanhã)

Rodrigo Perpétuo (ICLEI América do Sul)

Stephania Aleixo (ICLEI América do Sul)

Thais Barreto (Instituto Comida do Amanhã)

COMUNICAÇÃO

Carolina Simiema (Instituto Comida do Amanhã)

Emile Gomes (Instituto Comida do Amanhã)

Fernanda Gouveia Fonseca (ICLEI América do Sul)

Gustavo Barboza (ICLEI América do Sul)

CONTEÚDO, APOIO OPERACIONAL E RELACIONAMENTO COM CIDADES

Flávia Brito (Instituto Comida do Amanhã)

João Pedro Leôncio (Instituto Comida do Amanhã)

Maria Eduarda Lemos (Instituto Comida do Amanhã)

Roberta Curan (Instituto Comida do Amanhã)

Tárzia Medeiros (Instituto Comida do Amanhã)

APOIO PROSPECÇÃO

Rodrigo Corradi (ICLEI América do Sul)

EQUIPE DE APOIO LUPPA LAB

FACILITAÇÃO E APOIO DOS GRUPOS DE TRABALHO DO LAB

Alexandre Ramos
Ana Bárbara Zanella
Duda Lemos
Elizabeth Affonso
Flavia Brito
Francine Xavier
Gabriela Barreto
Gabriela Rodrigues
Haíssa Resch
Isis Ferreira
Juliana Tângari
Lucas Sousa
Mônica Guerra
Roberta Curan
Tárzia Medeiros
Thais Barreto

FOTO E VÍDEO

Leandro Alves
Rafael San
Vitor Pestana

PRODUÇÃO

Ana Monteiro
Flávia Cerqueira

| O LUPPA LAB #4
CONTOU COM O APOIO
FUNDAMENTAL DE DIVERSAS
PESSOAS DA PREFEITURA
DE BARCARENA, QUE
ESTIVERAM ENVOLVIDAS
DESDE A PREPARAÇÃO
ATÉ A REALIZAÇÃO
DAS ATIVIDADES |





Abaetetuba |PA| • Alenquer |PA|
Alto Paraíso de Goiás |GO|
Alvarães |AM| • Arame |MA|

Barcarena |PA| • Belo Horizonte |MG|
Benevides |PA| • Bragança |PA|

Campinas |SP| • Careiro |AM|
Caruaru |PE| • Caucaia |CE|
Caxias do Sul |RS|
Contagem |MG| • Curitiba |PR|

Francisco Morato |SP|

Itajaí |SC|

João Pessoa |PB|

Maricá |RJ| • Marituba |PA|
Mãe do Rio |PA|

Niterói |RJ| • Nova Lima |MG|

Osasco |SP|

Palmas |TO| • Petrolina |PE|
Porto Alegre |RS|
Porto Velho |RO|

Recife |PE|

Santa Luzia |MG| • Santarém |PA|
Santiago |RS| • São Paulo |SP|
Sobral |CE|

Tefé (AM) • Teresina (PI)

GLOSSÁRIO

ATER | Assistência Técnica e Extensão Rural

CAF | Cadastro do agricultor familiar

CAISAN | Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Nos municípios, utiliza-se a mesma sigla para significar Câmara Intersecretarias (ou Intersetorial) de Segurança Alimentar e Nutricional

CEACA | Central de Abastecimento de Caruaru.

CONSELHO DE SAN | Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional dos Municípios - cujas denominações e siglas oficiais variam entre CMSAN, Conselho Municipal de SAN, COMUSAN, etc. Por isso, preferiu-se nesta publicação designá-los indistintamente de Conselho de SAN

CMAS | Conselho Municipal de Assistência Social

CMDR | Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

CRAS | Centro de Referência de Assistência Social

EMATER | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Sigla e denominação popular das autarquias estaduais destinadas a promover a assistência técnica e extensão rural nos estados

FAO | Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (em sua sigla em inglês, *Food and Agriculture Organization*). Sediada em Roma,

Itália, mas com escritórios regionais, inclusive no Brasil, compõe, junto com o FIDA e o PMA, as chamadas agências romanas da ONU

FIDA | Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH | Índice de Desenvolvimento Humano.

INSAN | Insegurança Alimentar e Nutricional

LOSAN | Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Tanto a União quanto estados e municípios devem editar sua própria LOSAN, como marco legal orientador de seu sistema de SAN (SISAN, SISAN estadual, SISAN municipal)

LUPPA | Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares

MCR2030 | Agenda Construindo Cidades Resilientes (*Making Cities Resilient* 2030, por sua sigla em inglês)

PAA | Programa de Aquisição de Alimentos

PAA INDÍGENA | é um programa de aquisição de alimentos que efetua a compra pública dos alimentos produzidos por comunidades indígenas.

PACTO DE MILÃO | Pacto de Milão para a Política de Alimentação Urbana, lançado em Milão, Itália, na Expo 2015. Não se trata de um compromisso obrigatório como os tratados internacionais, mas indica os

GLOSSÁRIO

compromissos voluntários de mais de 200 cidades signatárias ao redor do mundo com a agenda dos sistemas alimentares urbanos

PACTO GLOBAL DE PREFEITOS PELO CLIMA E A ENERGIA | aliança global cujas cidades e governos participantes estão comprometidos voluntariamente com o cumprimento de planos e metas voltados à adaptação e mitigação das mudanças climáticas e ao acesso a energia, conforme os acordos internacionais firmados nas COPs

PMAA | Programa Municipal de Aquisição de Alimentos

PMAA-SAÚDE | Programa Municipal de Aquisição de Alimentos para a Saúde

PNAE | Programa Nacional de Alimentação Escolar. Gerido pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação - FNDE

PROGRAMA SAMPA+RURAL | Plataforma que reúne iniciativas de agricultura, turismo e alimentação saudável em um só lugar

SAN | Segurança Alimentar e Nutricional

SEBRAE | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SISAN | Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
Quando reproduzido nos estados e municípios, referimos: “SISAN estadual”; “SISAN municipal”

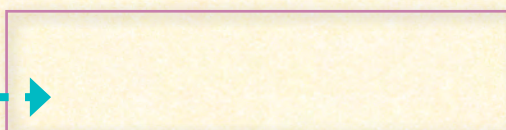
SUAS | Sistema Único de Assistência Social

UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância

WFP | *World Food Programme* (Programa Mundial de Alimentos)

ORIENTADOR

localizador
do capítulo



indicador de
formato dentro do
texto



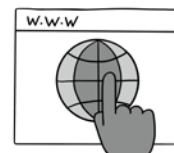
Link página da web

LUPPA e produtos LUPPA

Parceiros

link interno

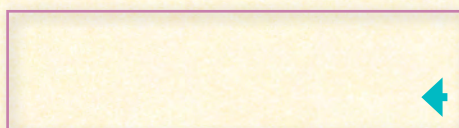
destaques texto



indicador de hiperlink
externo dentro do
texto



localizador
do capítulo



indicador de tópico
importante



retorno para mapa das
cidades presentes no LUPPA
(página 6)



clicar no nome ou no mapa
leva direto para a cidade
desejada



retorno para
o índice



indicador de hyperlink
dentro do texto

ÍNDICE

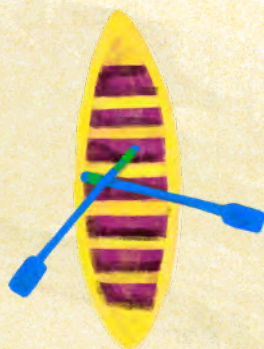


APRESENTAÇÃO

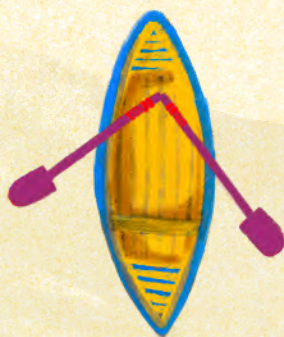
ATIVIDADES
DE CADA CICLO

COMUNIDADE LUPPA

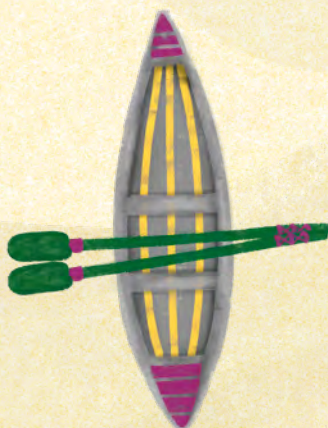
CIDADES NOVAS
CARACTERÍSTICAS



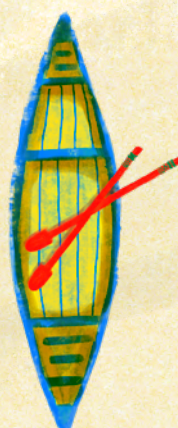
1



2



3



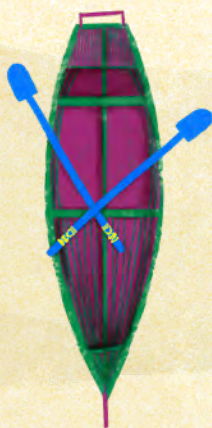
4

COMO FOI
NOSSO 4º LAB



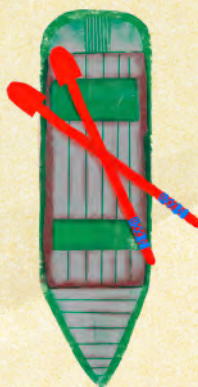
5

AS MENTORIAS
DA 4ª EDIÇÃO



6

INCIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES LUPPA



7

CONCLUSÃO
LIÇÕES DA 4ª EDIÇÃO
DO LUPPA



8

AGRADECIMENTOS

OS RESULTADOS REUNIDOS NESTE CADERNO SÓ FORAM POSSÍVEIS GRAÇAS AO ESFORÇO CONTÍNUO DE TODA A EQUIPE DO LUPPA, PROFISSIONAIS QUE SE DEDICAM COM ENTUSIASMO À CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO E DE SUA MISSÃO. CADA PESSOA ENVOLVIDA CONTRIBUIU DE FORMA ESSENCIAL PARA CHEGARMOS ATÉ AQUI. NOSSO PROFUNDO RECONHECIMENTO TAMBÉM SE ESTENDE AOS APOIADORES E PARCEIROS, CUJA CONFIANÇA E COLABORAÇÃO NOS DERAM O IMPULSO NECESSÁRIO PARA QUE O LUPPA SE MATERIALIZASSE COM QUALIDADE E SOLIDEZ.



AGRADECEMOS, AINDA, ÀS EQUIPES DAS PREFEITURAS, DOS CONSELHOS DAS CIDADES PARTICIPANTES E ÀS CIDADES MENTORAS, PELA PARCERIA, ENTREGA E CONFIANÇA. AS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS APRESENTADOS NESTA PUBLICAÇÃO REFLETEM O COMPROMISSO E OS RESULTADOS QUE CADA UMA DESSAS EQUIPES JÁ VEM CONSTRUINDO EM SEUS TERRITÓRIOS, FORTALECENDO A AGENDA QUE COMPARTILHAMOS.





1

APRESENTAÇÃO

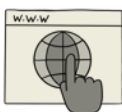


APRESENTAÇÃO

O **Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA)** é uma iniciativa do **Instituto Comida do Amanhã** e do **ICLEI América do Sul** que apoia governos municipais na construção de sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis. Desde 2021, o **LUPPA** promove cooperação técnica, intercâmbio de experiências e fortalecimento institucional, reunindo cidades de diferentes regiões do Brasil em torno de desafios comuns para a agenda alimentar.

Ao longo de suas edições, consolidou-se como um espaço de aprendizagem coletiva e inovação em políticas públicas, combinando formação, mentoria, acompanhamento técnico e articulação intersetorial. Mais de 60 municípios já passaram pelo laboratório, vivenciando processos de diagnóstico, desenho de planos de ação e implementação de projetos-âncora que fortalecem a governança e impulsionam a transformação dos sistemas alimentares locais.

O trabalho realizado no **LUPPA** tem recebido reconhecimento internacional, seja por sua metodologia inovadora, seja por sua capacidade de gerar uma rede de suporte entre cidades. No relatório *State of Food Insecurity in the World 2023* (produzido pela FAO, UNICEF, FIDA, WFP) e no relatório *From Plate to Planet* (IPES FOOD, 2023), a iniciativa é citada como exemplo de laboratório de política pública alimentar urbana inovadora, com impacto na alavancagem da transformação dos sistemas alimentares. Em 2024, foi destaque como rede nacional de cidades no relatório *Strengthening Urban and Peri-urban Food Systems*, elaborado pelo Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional do Comitê Mundial de Segurança Alimentar das Nações Unidas (HLPE). Além disso, o programa foi fonte de inspiração para a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades – Alimenta Cidades, lançada em dezembro de 2023 pelo Ministério do Desenvolvimento Social, por meio



da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Já em 2025, o **LUPPA** foi citado e reconhecido como uma das experiências de referência em políticas alimentares urbanas com abordagem integrada, pela publicação intitulada *Transforming Food and Agriculture through a Systems Approach* (em português, Transformando a Alimentação e a Agricultura por meio de uma Abordagem Sistêmica), um relatório que explica e exemplifica o conceito e a importância da adoção da abordagem sistêmica para ativar a transformação dos sistemas alimentares.

Os *Cadernos LUPPA* são registros dessa trajetória. Eles reúnem os principais aprendizados, reflexões e práticas compartilhadas durante o ciclo do laboratório, valorizando a contribuição de gestores municipais, conselheiros de segurança alimentar e nutricional, parceiros institucionais e da sociedade civil. Esta **4ª edição** apresenta os caminhos percorridos pelas cidades participantes, destacando conquistas, desafios e perspectivas para a consolidação

de políticas alimentares urbanas alinhadas aos princípios da segurança alimentar e nutricional, da agroecologia e da sustentabilidade.

Mais do que um registro, este Caderno é um convite à ação. Ele reafirma a importância de fortalecer redes de cooperação entre municípios e parceiros, reconhecendo que a transição para sistemas alimentares sustentáveis exige compromisso político, inovação e participação social.

Nesta edição do **Caderno LUPPA**, escolhemos dar um olhar especial ao aspecto ambiental e climático considerando o contexto internacional e local do avanço da crise climática e ecológica. A realização da COP 30 no Brasil também ensejou este enfoque, que aparece na publicação do Caderno quando destacamos, com a lupa do **LUPPA**, as experiências e iniciativas das cidades participantes do laboratório que relacionam comida e clima.



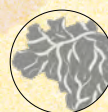
APRESENTAÇÃO

*| Os Cadernos LUPPA
são registros dessa
trajetória. Eles reúnem os
principais aprendizados,
reflexões e práticas
compartilhadas durante
o ciclo do laboratório |*



2

ATIVIDADES DE CADA CICLO



ATIVIDADES DE CADA CICLO

| Seleção de cidades comprometidas |
| Convite a conselhos das cidades selecionadas |

INGRESSO DE NOVAS CIDADES

PREPARAÇÃO DO LAB

| Entrevistas com as prefeituras e preenchimento de diagnóstico para as cidades que ingressaram na edição, renovação de diagnóstico das cidades de edições anteriores |

COMO O LUPPA FUNCIONA

LAB ANUAL

| Encontro imersivo, com exercícios de mapeamento sistêmico, partilhas de experiências entre participantes, convidados e visitas de campo |

OFICINAS VIRTUAIS

| Oficinas de acompanhamento a cada 2 meses para continuidade dos trabalhos |

MENTORIAS

SEMINÁRIOS VIRTUAIS

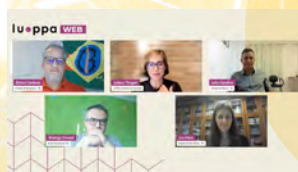
| Oficinas virtuais de cooperação técnica entre cada cidade mentora com 2 a 3 cidades selecionadas |

| Seminários mensais oferecidos pelos parceiros LUPPA com temas em que possuem expertise |



ATIVIDADES DE CADA CICLO

**PRODUTOS
FINAIS**



LUPPA WEB



**ATUALIZAÇÃO
DO MAPA
LUPPA**



**CADERNOS
LUPPA**



ATIVIDADES DE CADA CICLO

| Ao integrar ferramentas de diagnóstico, planejamento e disseminação, o LUPPA transforma cada ciclo em um laboratório vivo de políticas públicas alimentares, combinando formação técnica, cooperação intermunicipal e inovação institucional. Seus produtos, digitais e editoriais, refletem o compromisso do programa em fortalecer capacidades locais, promover a intersectorialidade e consolidar o direito humano à alimentação como eixo estruturante das políticas urbanas |



3

COMUNIDADE LUPPA



COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE

A **Comunidade LUPPA** é o espaço ampliado de cooperação e aprendizagem entre as cidades que integram o **LUPPA**. Ela reúne todas as cidades envolvidas no programa, em diferentes estágios de participação e engajamento, formando uma rede colaborativa nacional comprometida com a construção de políticas alimentares urbanas sustentáveis, intersetoriais e participativas.

| Essa estrutura busca preservar o vínculo entre as cidades, independentemente de seu estágio de participação, fortalecendo a rede como um ecossistema dinâmico de troca de experiências, inovação e aprendizado coletivo |





CIDADES

| selecionadas na edição vigente, que participam integralmente das atividades formativas, oficinas, mentorias e do **LUPPA LAB** |

| participantes de edições anteriores com renovação de compromisso, que mantém sua jornada de aprendizagem e integração contínua com as novas turmas |

| de edições anteriores sem renovação, que continuam integrando a Comunidade e têm acesso a conteúdos e atividades abertas |

| mentoras, que são parceiras técnicas do programa, oferecendo cooperação e orientação a pequenos grupos de municípios durante a fase de mentorias |

| candidatas não selecionadas, que, embora não participem da edição corrente, são convidadas a integrar a plataforma e continuar acompanhando as oportunidades e conteúdos do **LUPPA** |



BENEFÍCIOS E OPORTUNIDADES

| *Todas as cidades da Comunidade LUPPA têm acesso a um conjunto de benefícios e ferramentas que fortalecem suas capacidades institucionais e mantêm a conexão com o programa |*

| *Esses canais de interação contínua permitem que mesmo as cidades não envolvidas diretamente nas atividades de um ciclo permaneçam conectadas, troquem informações e se beneficiem das práticas e conteúdos do programa |*



ACESSO À PLATAFORMA DIGITAL E ÁREA RESTRITA DO SITE LUPPA, ONDE SÃO DISPONIBILIZADOS MATERIAIS DE APOIO, GRAVAÇÕES, FORMULÁRIOS E CONTEÚDOS TÉCNICOS

RECEBIMENTO DO BOLETIM LUPPA, COM CURADORIA DE NOTÍCIAS, OPORTUNIDADES E ATUALIZAÇÕES SOBRE POLÍTICAS ALIMENTARES

CONVITES PARA SEMINÁRIOS ONLINE E ATIVIDADES ABERTAS, PROMOVENDO O INTERCÂMBIO ENTRE DIFERENTES EDIÇÕES E REGIÕES DO PAÍS

ACESSO AO DIAGNÓSTICO LUPPA, INSTRUMENTO QUE POSSIBILITA O MAPEAMENTO DAS AÇÕES MUNICIPAIS E ALIMENTA A FERRAMENTA PÚBLICA “MAPA LUPPA”



PERFIL DAS COMUNIDADES LUPPA

SOMADAS, AS QUATRO EDIÇÕES DO LUPPA ENVOLVERAM

36 **54 CIDADES**
18 ESTADOS
5 REGIÕES
15,5 MILHÕES
DE HABITANTES*

*(Censo IBGE 2022)





5
MUNICÍPIOS
ENTRE 50
E 100 MIL
HABITANTES
| 9,26% |

7
MUNICÍPIOS
MAIS DE
600 MIL
HABITANTES
| 12,96% |

54
MUNICÍPIOS
BRASILEIROS
com diferentes
características e
portes populacionais

13
MUNICÍPIOS
ATÉ 50 MIL
HABITANTES
| 24,07% |

13
MUNICÍPIOS
ENTRE 300
E 600 MIL
HABITANTES
| 24,07% |

16
MUNICÍPIOS
ENTRE 100
E 300 MIL
HABITANTES
| 29,63% |



| Essa composição reflete uma rede diversificada, que integra desde pequenas cidades, até grandes centros urbanos e capitais, possibilitando uma ampla troca de experiências entre diferentes contextos populacionais e administrativos |

Ao longo desse tempo também contamos com a participação de 6 cidades mentoras: **Belo Horizonte, Curitiba, Osasco, Recife, Salvador e São Paulo**. A partir da nossa **5ª edição** Barcarena também fará parte do nosso time de mentoras. Por fim, a **Comunidade LUPPA** é mais do que um conjunto de cidades participantes, é uma rede viva e evolutiva de gestores públicos, conselheiros e técnicos

comprometidos com a transformação dos sistemas alimentares locais. Ao integrar diferentes perfis e estágios de maturidade institucional, a comunidade consolida-se como um espaço permanente de diálogo, aprendizagem e inovação, contribuindo para o fortalecimento das políticas alimentares e para a consolidação do direito humano à alimentação adequada em todo o território brasileiro.



4

CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES NOVAS



CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES NOVAS DA 4ª EDIÇÃO

| A 4ª edição do LUPPA reúne 11 cidades novas, que juntas somam 2.109.229 habitantes distribuídos em diferentes portes populacionais |

A maior parte é composta por municípios de pequeno e médio porte, sendo duas cidades com até 50 mil habitantes, duas entre 50 mil e 100 mil, quatro entre 100 mil e 300 mil e três entre 300 mil e 600 mil habitantes. Essa composição reflete a diversidade que caracteriza o **LUPPA**, reunindo desde municípios amazônicos e nordestinos até cidades do Sudeste e do Sul, o que favorece trocas de experiências entre diferentes contextos.

Esses municípios apresentam heterogeneidade institucional e diferentes estágios de estruturação das políticas alimentares locais. Parte deles conta com instâncias de governança formalizadas, como Conselhos Municipais e Câmaras Intersetoriais de SAN, enquanto outros encontram-se em fase de fortalecimento institucional e de adesão ao SISAN, buscando consolidar mecanismos de coordenação intersetorial e planejamento de médio e longo prazo.





ARAME (MA)¹

BENEVIDES (PA)²

BLUMENAU (SC)³

FRANCISCO MORATO (SP)⁴

ITAPIPOCA (CE)⁵

MARITUBA (PA)⁶

MOGI DAS CRUZES (SP)⁷

PORTO VELHO (RO)⁸

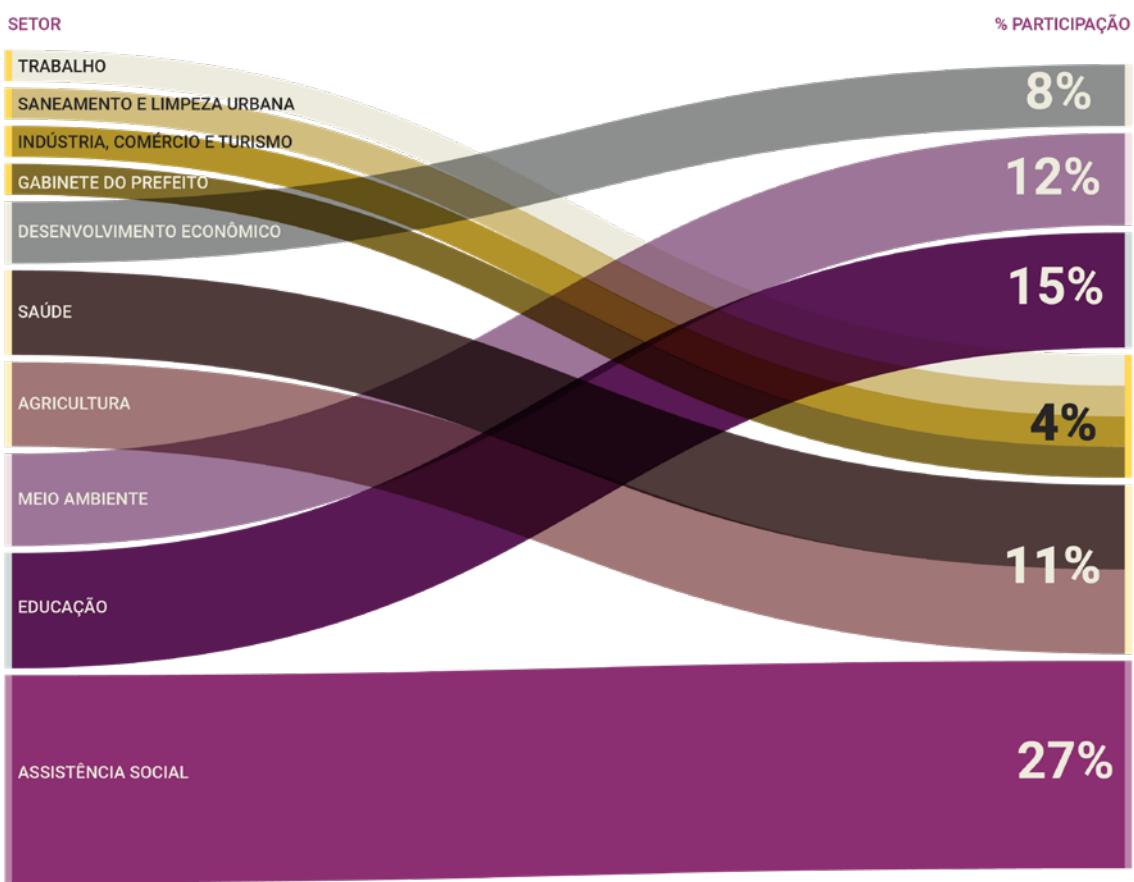
SANTA LUZIA (MG)⁹

SANTIAGO (RS)¹⁰

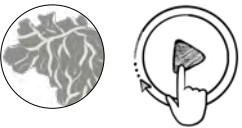
TEFÉ (AM)¹¹



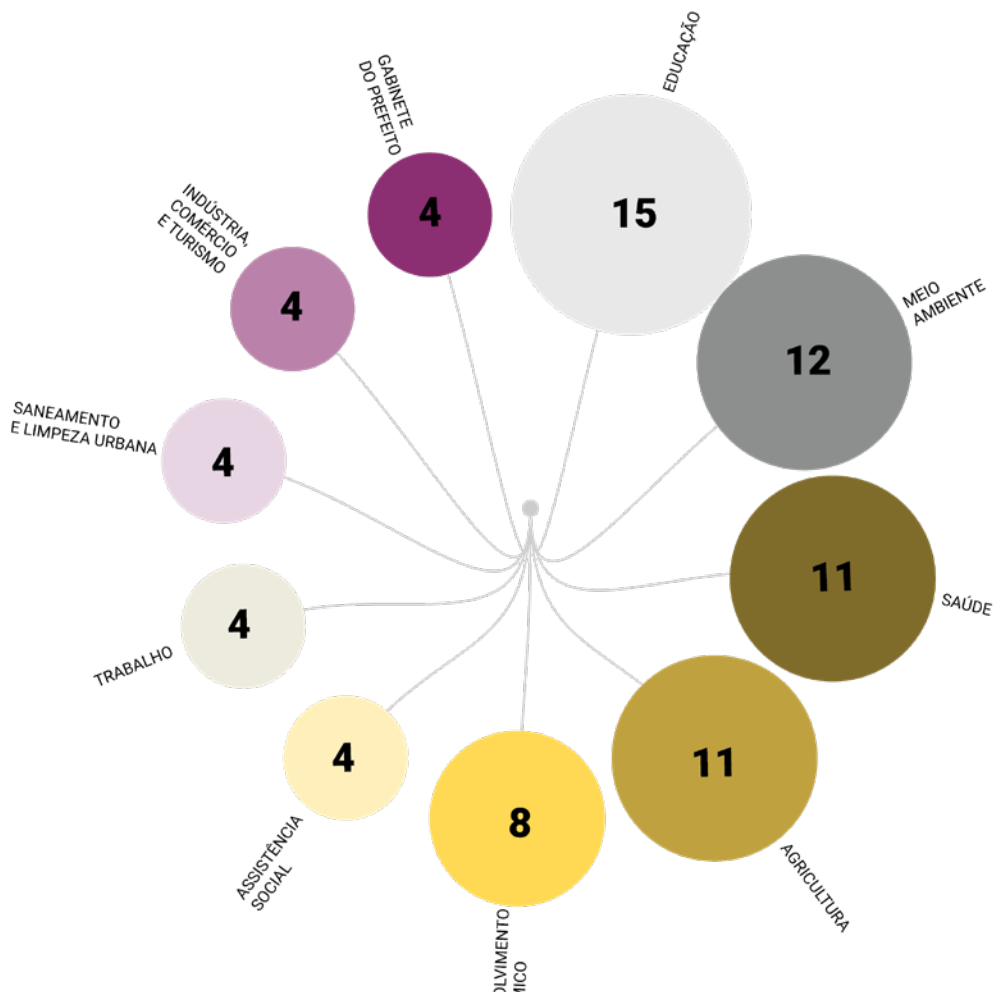
Os pontos focais municipais que participam do programa representam um retrato da intersectorialidade que orienta o **LUPPA**.



Essa diversidade de origens reforça a natureza colaborativa do programa, que conecta setores distintos em torno da agenda alimentar.



Secretarias mais envolvidas com ações relacionadas a sistemas alimentares em termos de estrutura administrativa



A presença equilibrada de áreas sociais, produtivas e ambientais evidencia que as políticas alimentares locais têm sido tratadas de forma cada vez mais transversal, incorporando dimensões de produção, acesso, nutrição e sustentabilidade



Outro aspecto marcante é que 82% dos municípios novos da **4ª edição** possuem territórios com comunidades tradicionais oficialmente reconhecidas. Esse dado revela a relevância da presença de cidades situadas em contextos de forte diversidade cultural e socioterritorial, onde a alimentação se conecta diretamente a identidades, modos de vida e práticas tradicionais.

**MUNICÍPIOS COM
TERRITÓRIOS
DE COMUNIDADES
TRADICIONAIS OFICIAIS**

SIM

82%

NÃO

18%



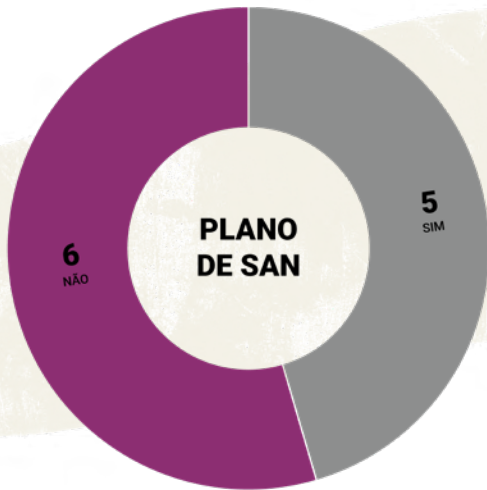
Já a estrutura de governança das políticas de SAN nas cidades da 4ª edição do LUPPA demonstra um avanço importante na consolidação de instâncias e instrumentos voltados ao tema, embora ainda existam desafios para ampliar sua institucionalização. De acordo com os dados coletados no momento da inscrição das cidades, no início da edição (segundo semestre de 2024), entre os 11 novos municípios participantes, oito contam com Conselhos Municipais de SAN ativos, dois possuem conselhos inativos e apenas um ainda não dispõe dessa estrutura. No caso das Câmaras Intersetoriais de SAN (CAISAN), quatro cidades mantêm a instância ativa, duas estão com ela inativa e quatro ainda não a instituíram formalmente.

Em relação aos instrumentos de planejamento, cinco municípios já elaboraram Plano Municipal de SAN, enquanto seis ainda não possuem o documento, e oito cidades realizaram conferências municipais sobre o tema. Nenhum dos municípios participantes dispõe, até o momento, de uma Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). Por fim, quanto à adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), quatro cidades já fazem parte do sistema, três estão em processo de adesão e quatro ainda não aderiram. De forma geral, o conjunto das cidades demonstra compromisso crescente com a agenda de governança alimentar, evidenciando um caminho de fortalecimento gradual das estruturas e marcos necessários para sustentar políticas de SAN mais robustas e permanentes.

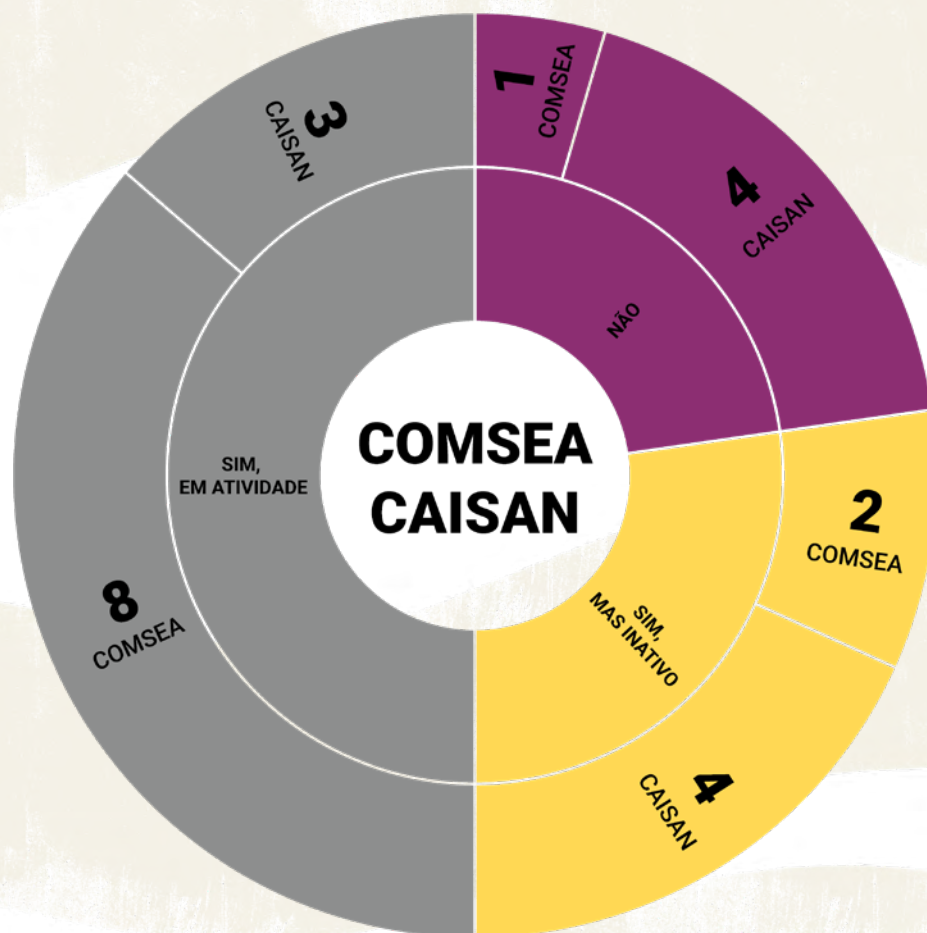


CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES NOVAS DA 4ª EDIÇÃO

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS
DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL |SAN|

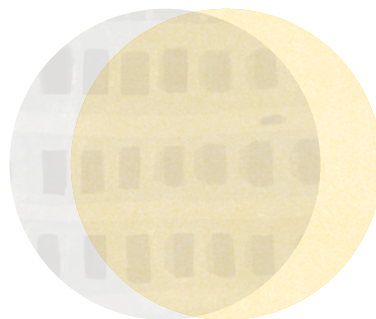


CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES NOVAS DA 4ª EDIÇÃO
**ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS
 DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL | SAN|**

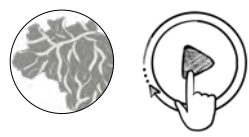
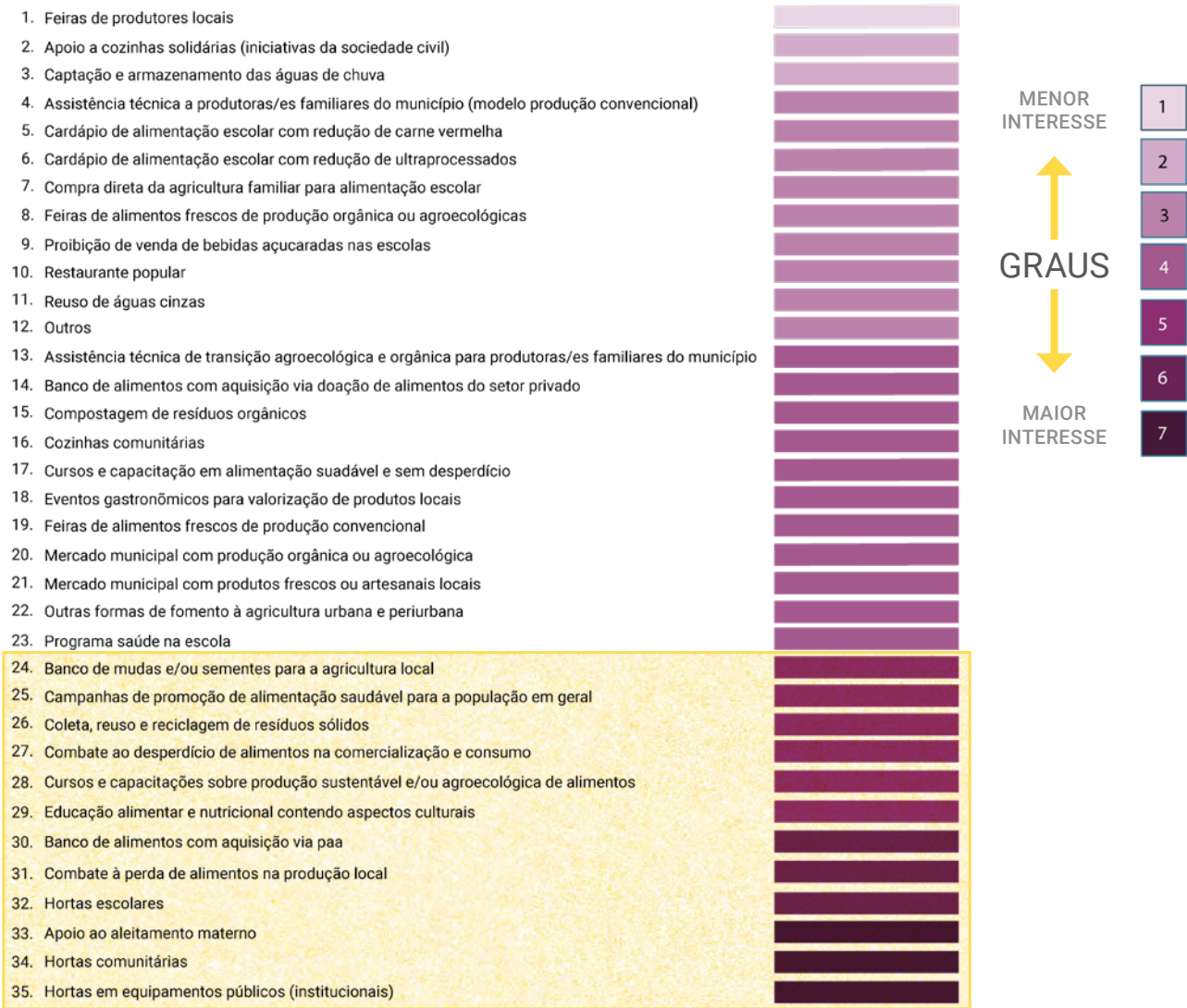


Em 2024, temas de interesse das cidades da **4ª edição** do **LUPPA** para desenvolver programas municipais durante os 12 meses de 2025, revelam uma agenda fortemente voltada à promoção de práticas alimentares sustentáveis e à valorização da produção local. As prioridades mais recorrentes entre os municípios incluem o fortalecimento de hortas comunitárias, escolares e em equipamentos públicos, citadas por até sete cidades, além do apoio ao aleitamento materno e do combate à perda de alimentos na produção local, destacados por seis municípios. Em seguida, aparecem temas relacionados à implantação de bancos de alimentos com aquisição via PAA, à educação alimentar e nutricional com aspectos culturais, à promoção de campanhas de alimentação saudável e à oferta de cursos sobre produção sustentável e agroecológica, todos indicados por cinco cidades. Entre os demais

tópicos de interesse estão a criação de bancos de mudas e sementes para a agricultura local, o combate ao desperdício de alimentos na comercialização e consumo e a coleta e reciclagem de resíduos sólidos. De forma geral, os dados apontam para uma agenda municipal comprometida com o fortalecimento de circuitos curtos de produção e abastecimento, a integração entre alimentação, meio ambiente e saúde pública e o estímulo à participação social em torno de práticas alimentares mais justas e sustentáveis.



CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES NOVAS DA 4ª EDIÇÃO
TEMAS DE INTERESSE



Em destaque os temas de maior interesse em desenvolver programas municipais durante a 4ª edição do LUPPA

- 24. Banco de mudas e/ou sementes para a agricultura local
- 25. Campanhas de promoção de alimentação saudável para a população em geral
- 26. Coleta, reuso e reciclagem de resíduos sólidos
- 27. Combate ao desperdício de alimentos na comercialização e consumo
- 28. Cursos e capacitações sobre produção sustentável e/ou agroecológica de alimentos
- 29. Educação alimentar e nutricional contendo aspectos culturais
- 30. Banco de alimentos com aquisição via paa
- 31. Combate à perda de alimentos na produção local
- 32. Hortas escolares
- 33. Apoio ao aleitamento materno
- 34. Hortas comunitárias
- 35. Hortas em equipamentos públicos (institucionais)



| A partir desse perfil, o LUPPA estrutura sua atuação por meio de oficinas presenciais e virtuais, mentorias técnicas e seminários virtuais, articulando apoio metodológico e troca de experiências entre os municípios. O objetivo é consolidar arranjos locais de governança, aprimorar a capacidade técnica e institucional das equipes municipais e promover avanços mensuráveis na gestão e implementação de políticas alimentares sustentáveis |





5

**COMO FOI O
NOSSO 4º LAB**



COMO FOI O NOSSO 4º LAB

54

Entre os dias 19 e 23 de maio de 2025, o município de **Barcarena** (PA) recebeu a **4ª edição** do **LUPPA LAB**, o encontro presencial do Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares. Durante cinco dias, gestores municipais, representantes da sociedade civil e equipes técnicas de todo o Brasil se reuniram para compartilhar práticas, fortalecer capacidades e construir caminhos coletivos para a transformação dos sistemas alimentares urbanos.

O **LAB #4** foi o primeiro a ser realizado na Amazônia Legal, região que tem recebido atenção especial desde o início do programa. A escolha de **Barcarena** representou um marco simbólico e estratégico: uma cidade amazônica, com histórico de organização social e inovações em segurança alimentar e nutricional, tornando-se anfitriã de um encontro que conectou o território local a uma agenda nacional de sustentabilidade, governança e justiça alimentar.

A alimentação oferecida aos

participantes durante o evento, foi um dos pontos marcantes da experiência. As refeições refletiram a riqueza e a diversidade da culinária tradicional paraense, com cardápios que valorizavam ingredientes locais e sazonais, provenientes da agricultura familiar e de produtores do próprio município. Ao longo dos dias de encontro, os participantes puderam se alimentar com preparações típicas como peixes regionais, frutas amazônicas, farinhas, hortaliças e pratos tradicionais que expressam a identidade alimentar do Pará. As refeições foram pensadas para traduzir, na prática, os princípios que o **LUPPA** promove: o reconhecimento das culturas alimentares locais, a valorização dos alimentos regionais e o incentivo à produção e ao abastecimento sustentáveis.

A organização do evento envolveu 147 profissionais da Prefeitura de **Barcarena**, e mais 23 integrantes da equipe técnica do **LUPPA** (**Comida do Amanhã**, **ICLEI** e **Reos**



Partners), responsáveis pela organização, sistematização e apoio metodológico.

O **LUPPA LAB #4**, reuniu 109 participantes em cinco dias de atividades intensas que somaram 35 horas no total e combinaram formação técnica, visitas de campo e construção coletiva. A energia do encontro refletiu a diversidade da **Comunidade LUPPA**: o total de 37 cidades das cinco regiões do país estiveram presentes em **Barcarena**, representando diferentes portes, perfis e trajetórias na agenda alimentar urbana. Estiveram presentes as 5 cidades mentoras: **Belo Horizonte (MG)**, **Curitiba (PR)**, **Osasco (SP)**, **São Paulo (SP)** e **Recife (PE)**, e 32 cidade participantes (entre cidades novas da 4ª e cidades de edições remanescentes que renovaram seu compromisso nesta edição atual): Abaetetuba (PA), Alenquer (PA), Alto Paraíso de Goiás (GO), Alvarães (AM), Arame (MA), **Barcarena** (PA),

Benevides (PA), Bragança (PA), Campinas (SP), Careiro (AM), Caruaru (PE), Caucaia (CE), Caxias do Sul (RS), Contagem (MG), Francisco Morato (SP), Itajaí (SC), João Pessoa (PB), Maricá (RJ), Marituba (PA), Mãe do Rio (PA), Niterói (RJ), Nova Lima (MG), Palmas (TO), Petrolina (PE), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Santa Luzia (MG), Santarém (PA), Santiago (RS), Sobral (CE), Tefé (AM), Teresina (PI).

A classificação dos 32 municípios por porte populacional mostra que 6 cidades possuem até 50 mil habitantes, enquanto 3 cidades estão entre 50 e 100 mil habitantes. O maior grupo está concentrado na faixa entre 100 mil e 300 mil habitantes, reunindo 10 municípios. Já 8 cidades encontram-se no intervalo entre 300 mil e 600 mil habitantes, e 5 municípios apresentam população acima de 600 mil habitantes. Esses dados evidenciam uma distribuição equilibrada entre diferentes portes urbanos, permitindo análises



comparativas relevantes sobre capacidade institucional, desafios e potencialidades no desenvolvimento de políticas alimentares e climáticas.

Ao todo, 109 participantes estiveram no LAB#4, entre estes, 81 representaram oficialmente a gestão municipal das cidades participantes. O encontro também se destacou pela forte dimensão participativa e de controle social: 68% dos municípios estiveram acompanhados de representantes da sociedade civil, totalizando 28 pessoas envolvidas diretamente nos debates e nas oficinas, e compondo um espaço plural e intersetorial de trocas e aprendizado. A maioria dos participantes era de mulheres (72%), destacando a presença feminina em espaços de debate e construção das políticas alimentares municipais.

Os participantes representaram uma ampla variedade de áreas da gestão pública, confirmando o caráter transversal da agenda alimentar. As maiores presenças vieram das áreas de Assistência e Desenvolvimento Social (25), seguidas por Educação e Alimentação Escolar (12), Agricultura e Abastecimento (10), Segurança Alimentar e Nutricional (10), Meio Ambiente e Sustentabilidade (8), Trabalho e Desenvolvimento Econômico (4) e Saúde (3), além de outras estruturas da administração e gestão municipal (9).

Ao final, 88 participantes (81% do total) responderam ao formulário de avaliação e 90% avaliaram positivamente o LAB, destacando a troca entre cidades e o caráter prático das atividades como os pontos altos do encontro.



| O encontro também se destacou pela forte dimensão participativa e de controle social: 68% dos municípios estiveram acompanhados de representantes da sociedade civil, totalizando 28 pessoas envolvidas diretamente nos debates e nas oficinas, e compondo um espaço plural e intersetorial de trocas e aprendizado |





Iuoppa

LAB



Barcarena
em números

35h

ATIVIDADES
PRÁTICAS

TRABALHOS
EM GRUPO

VISITAS
TÉCNICAS

23

Equipe
Projeto

28

Representantes
Sociedade Civil

132

PESSOAS
ENVOLVIDAS

72%

Presença
Mulheres
(78)

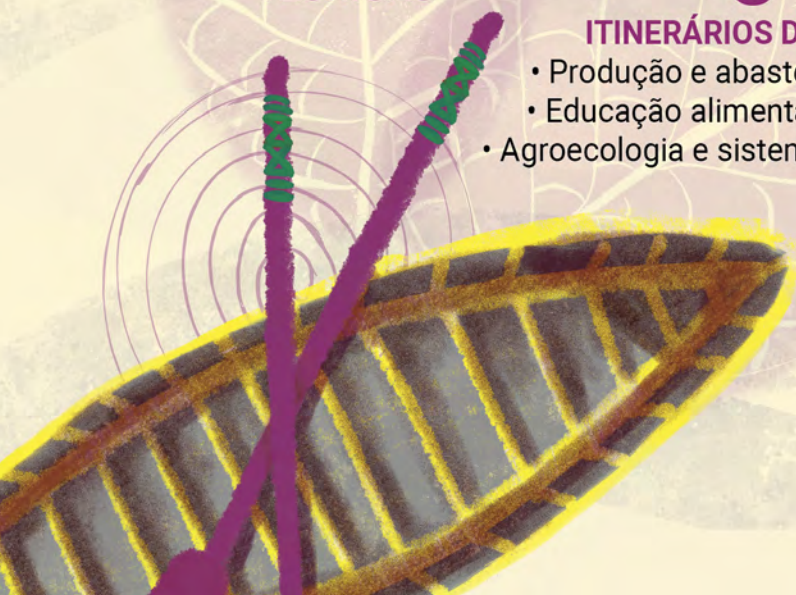
81

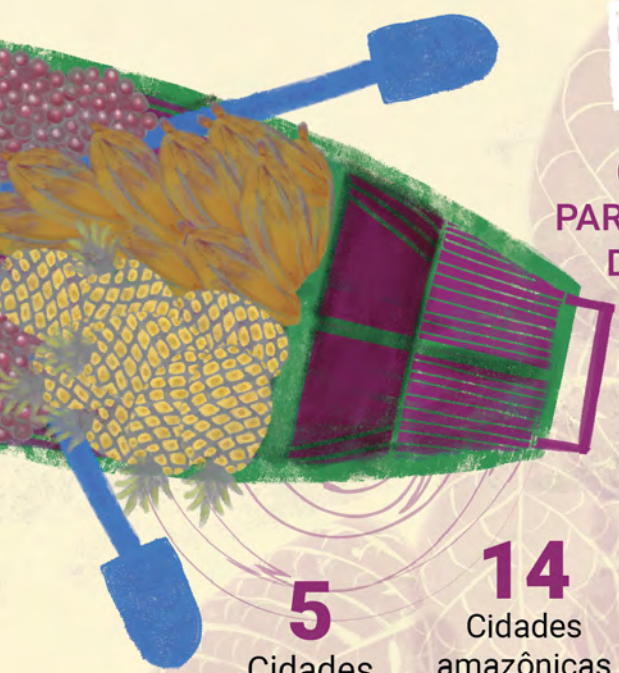
Representantes
Cidades

3

ITINERÁRIOS DE VISITAS

- Produção e abastecimento local
- Educação alimentar e nutricional
- Agroecologia e sistemas agroflorestais





32
CIDADES
PARTICIPANTES
DO LAB#4

5
Regiões
contempladas

5
Cidades
Mentoras

14
Cidades
amazônicas

11
novas cidades
contempladas

26
membros
sociedade
civil

81
representantes
presentes

25
Assistencia Social,
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

12
Educação e
Alimentação
Escolar

10
Agricultura,
Produção Rural e
Abastecimento

10
Segurança
Alimentar e
Nutricional

8
Meio Ambiente,
Desenvolvimento
Sustentável e
Infraestrutura

3
Saúde

**PARTICIPAÇÕES
NAS 4 EDIÇÕES
DO LUPPA**

54
cidades
participantes da
comunidade LUPPA

5
regiões
contempladas

CIDADES POR
TAMANHO
POPULACIONAL
| por 1.000 habitantes |

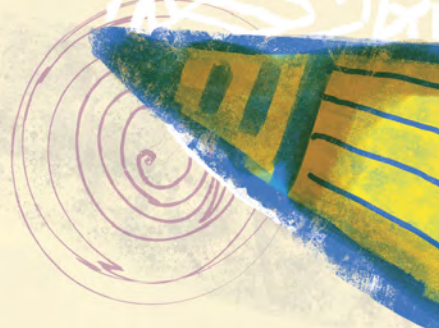
7
até 50

4
entre 50 e 100

12
entre 100 e 300

9
entre 300 e 600

6
acima de 600



O LUPPA LAB #4 FOI DESENHADO COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM COLETIVA E COCRIAÇÃO INTERMUNICIPAL, COM FOCO NA INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS ALIMENTARES AO PLANEJAMENTO PLURIANUAL DAS CIDADES (PPA 2026–2029). OS PRINCIPAIS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E ESTRATÉGICOS FORAM

- ▶ Fortalecer as capacidades técnicas e políticas das cidades para elaborar, aprimorar ou implementar seus Planos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional;
- ▶ Aprofundar a compreensão sobre a intersectorialidade das políticas alimentares e sua relação com instrumentos de gestão, orçamento e participação social;
- ▶ Inspirar novas ações locais a partir da troca entre pares e do compartilhamento de programas de sucesso;
- ▶ Dar visibilidade à agenda alimentar como eixo estruturante do planejamento municipal e como componente essencial da ação climática;
- ▶ Gerar insumos para o posicionamento das cidades LUPPA rumo à COP30, realizada em Belém em novembro deste ano, articulando alimentação, clima e justiça social.



| O encontro foi concebido a partir de um macrodesenho colaborativo, desenvolvido conjuntamente pela equipe do Instituto Comida do Amanhã, ICLEI América do Sul e pela consultoria Reos Partners. Foram realizadas reuniões de planejamento, detalhamento e ensaios com facilitadores de fevereiro a maio de 2025, assegurando a coesão metodológica e a integração entre os conteúdos, as dinâmicas e os materiais do encontro |



O LAB seguiu a abordagem que caracteriza o **LUPPA** desde sua criação: aprendizado entre pares, pensamento sistêmico e ação prática. A programação foi estruturada de forma progressiva, combinando momentos de inspiração, exploração de campo, reflexão e síntese.

A equipe multidisciplinar foi composta por facilitadores, relatores, sistematizadores e responsáveis pela logística e comunicação, distribuídos em sete grupos de trabalho. Cada grupo reunia cidades de diferentes regiões e portes, promovendo a diversidade e a troca horizontal.

Essa estrutura metodológica permitiu um equilíbrio entre imersão territorial, diálogo técnico e cooperação intermunicipal, elementos centrais da identidade do **LUPPA**.

O MÉTODO ENVOLVEU



- ▶ Dinâmicas participativas e lúdicas, para exercitar a escuta, a empatia e a construção coletiva;
- ▶ Oficinas temáticas sobre políticas alimentares, financiamento, intersetorialidade e planejamento público;
- ▶ Visitas técnicas a experiências concretas de SAN em **Barcarena**;
- ▶ Exercícios de mapeamento e priorização, resultando na elaboração de um plano de ação curto (o Projeto Âncora) como primeiro passo rumo ao Plano Municipal de SAN;
- ▶ E o Jogo do PPA - Plano Plurianual, criado especialmente para esta edição, que simulou o processo de formulação orçamentária e ajudou as cidades a refletirem sobre escolhas, recursos e resultados.



19 DE MAIO ABERTURA SOLENE E ACOLHIMENTO

O primeiro dia de evento marcou o início simbólico e institucional da quarta imersão do programa, combinando preparativos operacionais, cerimônia pública e celebração cultural.

Às 16h, uma barca exclusiva saiu de Belém para **Barcarena**, com os participantes inscritos. O transporte, oferecido pela prefeitura, partiu do terminal em uma travessia de cerca de uma hora, em direção ao território anfitrião do LAB. A partir das 17h30, começou a recepção no trapiche do Complexo Comercial de **Barcarena**, onde os convidados foram acolhidos ao som de carimbó, e puderam visitar uma feira expositiva com fotografias sobre as realidades ribeirinhas e a história da orla local, além de mostras de artesanato e produtos locais. A Praça de Alimentação do complexo

foi transformada em espaço para o ato inaugural, com capacidade para 150 pessoas.

Às 18h, teve início o Seminário de Abertura. O evento começou com a exibição de dois vídeos institucionais, um sobre o **Comida do Amanhã** e o **LUPPA** e outro sobre o município de **Barcarena**, ambos destacando o papel das cidades na transformação dos sistemas alimentares. A abertura solene reuniu falas de Juliana Tângari, diretora do **Instituto Comida do Amanhã** e coordenadora geral do **LUPPA**; Rodrigo Perpétuo, secretário executivo do **ICLEI América do Sul**; Renato Ogawa, prefeito de **Barcarena**; Patrícia Gentil, diretora do Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável do **MDS/SESAN**; e Jorge Meza, representante da **FAO Brasil**, em vídeo. Cada fala teve cinco minutos e compôs um painel de perspectivas sobre alimentação, sustentabilidade e governança local.



COMO FOI O NOSSO 4º LAB
SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4

Em seguida, às 19h, foi realizado o lançamento do 1º Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Barcarena e assinatura do acordo regional de participação no PNAE Agroecológico, marco político da noite. O momento contou com vídeo de apresentação do plano e falas de Cristina Vilaça (vice-prefeita de Barcarena), Júnior Ogawa (presidente da Câmara Municipal) e José Lúcio Ogawa Rodrigues (deputado estadual do Pará). Também estavam presentes durante o ato simbólico, o prefeito Renato Ogawa e as prefeitas Francinete Carvalho de Abaetetuba, Luziane Solon de Benevides e Patrícia Alencar de Marituba, reafirmando o compromisso regional com a alimentação escolar agroecológica. Os representantes

da Hydro e da Gás do Pará, parceiros locais do evento, também marcaram presença na cerimônia de abertura.

O evento encerrou-se com um coquetel e apresentações culturais. Os convidados puderam circular pela Feira de Saberes, degustar pratos típicos e interagir com produtores e artistas locais. A noite consolidou o clima de cooperação e entusiasmo para os dias seguintes do LAB, unindo gestores, sociedade civil e organizações parceiras em torno da agenda de sistemas alimentares sustentáveis e inclusivos.



20 DE MAIO JORNADAS DE APRENDIZAGEM E ABERTURA INTERNA DO LUPPA LAB #4

O segundo dia foi um mergulho completo no território anfitrião e nas dinâmicas de aprendizagem colaborativa. Logo no início da manhã, três ônibus saíram dos hotéis onde os participantes estavam hospedados rumo ao Complexo Esportivo Antônio Carlos Vilaça, ponto de encontro e integração. Ali, foi realizado o plantio coletivo de árvores, ato simbólico de abertura das oficinas e representação do compromisso das cidades com a sustentabilidade e com os princípios da agroecologia. Após o plantio, os participantes foram organizados em grupos e seguiram para as Jornadas de Aprendizagem.



| Cada jornada propôs uma
imersão em diferentes
dimensões do sistema
alimentar local, estruturadas
em **TRÊS ITINERÁRIOS**
complementares | →



COMO FOI O NOSSO 4º LAB
SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4



Produção e abastecimento local – visita a um estabelecimento rural para acompanhar a entrega de cestas verdes a famílias atendidas pelo Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PMAA)

COMO FOI O NOSSO 4º LAB
SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4



Educação alimentar e nutricional – visita à uma das escolas urbanas do município, observando o preparo e a distribuição das refeições do PNAE, e à Cooperativa de Extração e Desenvolvimento Agrícola de Barcarena (CEDAB);

COMO FOI O NOSSO 4º LAB
SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4



Agroecologia e sistemas agroflorestais – travessia até a localidade de Piramanha, na Ilha das Onças, com vivência sobre o plantio de açaí e cacau em sistemas agroflorestais e diálogo com agricultores locais, além de visita à uma escola rural

As visitas duraram toda a manhã, com os facilitadores orientando os grupos sobre observação, escuta e registro dos aprendizados, de modo a relacionar as experiências com as políticas públicas municipais.

O retorno ao Complexo Comercial de **Barcarena** ocorreu com um almoço coletivo preparado a partir de ingredientes locais e da culinária paraense, promovendo integração entre os participantes. Em seguida, os grupos seguiram para a Escola *Checralla Salim Khayat*, onde aconteceu a abertura interna do encontro, conduzida por Thais Barreto. Foram apresentados os objetivos gerais do **LAB**, os acordos de convivência e a metodologia de trabalho, além de um momento de acolhida e alinhamento sobre as atividades da semana.

Após um coffee break, iniciou-se a partilha das jornadas de campo, momento em que os participantes foram divididos em trios formados por pessoas de diferentes itinerários. Cada integrante compartilhou o que viu, ouviu e sentiu durante

a visita, refletindo sobre como essas experiências poderiam inspirar políticas e programas nas suas cidades. Em seguida, um representante de cada trio apresentou os principais aprendizados na plenária, e a plenária geral reuniu os seis grupos de trabalho, com Francine Xavier conduzindo a devolutiva e convidando cada grupo a relatar suas descobertas e percepções sobre o sistema alimentar de **Barcarena**.

O encerramento do dia ocorreu com uma avaliação coletiva, em que cada participante escreveu de uma a três palavras que expressassem como havia sido o primeiro dia do encontro. As respostas foram projetadas em tempo real e comentadas brevemente, encerrando o momento de plenária.

O Dia 1 combinou imersão territorial, aprendizado coletivo e integração entre as cidades, consolidando o espírito colaborativo que guiaria toda a programação do **LUPPA LAB #4**.



21 DE MAIO DINÂMICA DAS CIDADES E PLANO PLURIANUAL (PPA)

O terceiro dia, foi um dos momentos mais densos e estratégicos do **LUPPA LAB #4**, em **Barcarena** (PA). O dia coincidiu com o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, o que serviu de inspiração para toda a programação, estruturada em torno da escuta ativa, da troca entre cidades e da integração das políticas alimentares aos instrumentos de planejamento municipal.

Foi realizado um resgate dos aprendizados anteriores e uma dinâmica de aquecimento corporal inspirada na “Maratona Amazônica”, conduzindo alongamentos e movimentos corporais para preparar o grupo para o trabalho coletivo e também como forma de descontração. Em seguida, um grupo folclórico de **Barcarena**, da Escola Estadual Professor José Maria

Machado, apresentou a performance “O Gibirí em prol do Meio Ambiente”, coreografada pela professora Marília Godinho, celebrando a cultura local e a diversidade amazônica.

Conduzida por Mônica Guerra, na primeira atividade da manhã, os participantes foram convidados a se organizar em grupos por município, sentando-se lado a lado com suas equipes. Cada cidade levou consigo três fotos que representavam aspectos do seu sistema alimentar local, além de um objeto ou alimento simbólico. Em rodadas de apresentação por ordem alfabética, um porta-voz de cada município subiu ao palco para contar uma história relacionada aos sistemas alimentares de sua cidade, enquanto as imagens eram projetadas no telão e os demais integrantes entregavam o objeto simbólico à equipe de facilitação. As apresentações, com duração de 3 a 4 minutos, revelaram a diversidade de contextos, paisagens e práticas alimentares dos



territórios. Ao final de cada fala, os objetos e alimentos foram recolhidos e guardados para compor uma instalação coletiva surpresa - o Barco do **LUPPA LAB** 2025, simbolizando a pluralidade de experiências e a construção conjunta do **LUPPA**. A atividade foi dividida em três blocos, com 13 cidades se apresentando antes do intervalo, outras 13 após, e as últimas 12 encerrando a rodada no período da tarde.

Em seguida iniciou-se o bloco “Conexão **LUPPA LAB** com a COP 30”, criado com o objetivo de contextualizar a importância das Conferências das Partes (COPs), os principais temas debatidos nesses espaços e como esse processo se relaciona com os governos locais. Nesse momento, o **ICLEI América do Sul**, representado por Hugo Salomão, apresentou uma explicação sobre o funcionamento das COPs, destacando o papel estratégico dos municípios nestes espaços internacionais e nos

esforços de enfrentamento à crise climática. A atividade convidou as cidades participantes do **LUPPA** a refletirem sobre a relevância dos sistemas alimentares na agenda climática e sobre a construção de um posicionamento conjunto para a COP30, aproveitando a realização do evento no Brasil como oportunidade para fortalecer a voz dos governos locais na transição para sistemas alimentares mais sustentáveis.

Posteriormente, ocorreu a sessão “Colaboração Estendida”, destinada a fomentar parcerias entre as cidades. A próxima atividade teve início com o módulo “Entendendo o Plano Plurianual (PPA)”, uma explicação introdutória sobre o Planejamento Plurianual e sua importância como instrumento de priorização e continuidade das políticas públicas. A dinâmica foi conduzida por Juliana Tângari, que apresentou exemplos reais de programas e metas municipais.



COMO FOI O NOSSO 4º LAB SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4

Logo após, os grupos receberam cópias de PPAs municipais para a atividade “Leitura Crítica do PPA”, e em seguida iniciou-se o exercício “Críticos e Defensores”, no qual duplas analisaram trechos de PPAs e defenderam ou criticaram suas formulações, discutindo aspectos de clareza, viabilidade e coerência intersetorial. Os facilitadores, então, conduziram um debate coletivo, registrando no flipchart as observações em duas colunas, “Críticos” e “Defensores”, e promovendo uma síntese sobre os aprendizados.

Após esse exercício, houve um coffee break, seguido da foto oficial do **LUPPA LAB #4**, com todos os presentes. Os participantes retornaram então para o auditório para que fosse realizada a colheita de aprendizados sobre o PPA, com falas de representantes de cidades que já haviam avançado na integração da agenda alimentar ao planejamento orçamentário: Gabriela

Castanho (Campinas/SP), Cristina Gregoletto (Caxias do Sul/RS) e Ítalo Procópio (João Pessoa/PB). Eles compartilharam experiências práticas sobre elaboração, negociação e execução do PPA de seus respectivos municípios, ilustrando como traduzir as políticas de segurança alimentar em programas e metas concretas.

O dia encerrou-se com uma avaliação coletiva, em que os participantes descreveram o dia em três palavras. As respostas foram projetadas em tempo real e brevemente comentadas. O encontro se encerrou, após trocas ricas, reflexão crítica e integração entre diferentes realidades municipais.



22 DE MAIO

OFICINA SOBRE O PPA E O JOGO DO LUPPA

O quarto dia foi o momento mais lúdico do **LUPPA LAB #4**, pensado para transformar o aprendizado técnico sobre o Planejamento Plurianual (PPA) em uma experiência coletiva e prática. O dia foi realizado na Escola *Checraalla Salim Khayat*, em **Barcarena**, combinando exercícios, simulações e momentos de celebração.

A programação se iniciou com a explicação das regras do jogo “Construindo o PPA”. O objetivo central era que cada grupo vivenciasse, de forma simulada, o processo de elaboração e negociação de um PPA municipal, refletindo sobre prioridades, recursos e articulação intersetorial. Iniciando a primeira fase da dinâmica - “Monte sua Cidade”, os grupos receberam “cestas de cidade” contendo elementos simbólicos (como gravetos, papéis coloridos, imagens e objetos coletados nas

visitas de campo), além de dados sobre tamanho populacional, composição urbano-rural, número de famílias do CadÚnico, biomas, principais atividades econômicas e orçamento em “Luppitas”, a moeda fictícia usada no jogo. Essa etapa estimulava os participantes a compreender as realidades territoriais e a reconhecer os desafios locais antes de pensar em soluções.

A segunda etapa, denominada “Monte o seu PPA”, teve a colaboração dos facilitadores que orientaram os grupos a definirem programas, objetivos e metas prioritárias a partir dos contextos simulados. Em seguida, os grupos se reuniram em salas menores para estruturar o plano de ação, organizando propostas em áreas como Segurança Alimentar e Nutricional, Educação, Agricultura, Saúde e Meio Ambiente. O foco era garantir coerência entre diagnóstico e orçamento, levando em conta as restrições impostas pelo jogo. Os



participantes fizeram uma pausa para o almoço, e na volta o grupo se reencontrou para um breve momento chamado “COP30: De **Barcarena** até minha cidade, passando por Belém”, para uma reflexão conduzida por Francine Xavier sobre como o planejamento local se conecta às agendas globais e à Conferência do Clima.

Logo depois iniciou-se a terceira fase: “Negociar programas, orçamento, indicadores e metas”. Com a orientação de Juliana Tângari, os participantes aprenderam a negociar objetivos específicos entre si, simulando os dilemas da gestão pública (priorização de recursos, conciliação entre secretarias e mediação de interesses). O exercício desafiava cada grupo a apresentar argumentos consistentes e negociar ajustes orçamentários usando as “Luppitas”.

Então, começaram a preparação das apresentações públicas dos

PPAs, etapa que também serviu como síntese coletiva. Os grupos organizaram seus planos em painéis e criaram slogans para comunicar suas estratégias. Após o coffee break, teve início o momento mais simbólico do jogo: a “Sessão Solene da Câmara de Vereadores”, em que representantes de cada cidade subiram ao palco para defender suas propostas perante a “Câmara”, composta por outros participantes e facilitadores. Cada grupo teve cinco minutos para convencer o plenário, e, ao final de cada apresentação, uma pergunta era feita à plateia: “Convenceu ou não convenceu?”, seguida de aplausos e celebrações.

Após todas as apresentações, foram entregues medalhas simbólicas aos grupos, em uma dinâmica que simulava a “Maratona Amazônica de Revezamento”, com faixas de chegada, remos e música, reforçando o espírito coletivo e o simbolismo do exercício de cooperação intermunicipal. Depois, foi realizada a colheita de aprendizados, em que cada



COMO FOI O NOSSO 4º LAB SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4

participante respondeu às perguntas: “Que bom...”, “Que pena...” e “Que tal...”. As respostas foram projetadas em tempo real, acompanhadas de uma síntese sobre os principais aprendizados, ressaltando o avanço na compreensão do PPA como instrumento vivo de política pública.

Finalmente, foram anunciadas as cidades selecionadas para as mentorias da próxima etapa do **LUPPA**, explicando a agenda e o funcionamento dos grupos de mentoria. A programação encerrou com uma grande celebração cultural, reunindo música e dança regional.

O quarto dia sintetizou o espírito do **LUPPA LAB**: aprendizado coletivo, experimentação metodológica e celebração do trabalho intersetorial das cidades. O jogo “Construindo o PPA” não apenas traduziu conceitos técnicos em prática, mas também reforçou o papel dos municípios como protagonistas no fortalecimento das políticas alimentares sustentáveis.



23 DE MAIO MENTORIAS, POSICIONAMENTO LUPPA PARA COP 30 E ENCERRAMENTO

A programação do último dia foi realizada na Escola Checralla Salim Khaya concentrando os desdobramentos práticos do **LAB** e o fechamento simbólico da edição.

Iniciaram-se as reuniões entre cidades mentoras e mentoradas, com o apoio da equipe do **LUPPA**, em cinco grupos simultâneos, cada um liderado por uma cidade mentora:

Belo Horizonte, Curitiba, Recife, Osasco e São Paulo. O objetivo desses encontros era aproximar as cidades, definir os temas prioritários das mentorias e agendar os quatro encontros virtuais previstos entre junho e setembro. Cada grupo trabalhou organizando um plano preliminar de cooperação. As discussões envolveram temas como: fortalecimento da intersetorialidade, construção dos planos municipais

de SAN, institucionalização das CAISANs e estratégias de financiamento local.

Enquanto isso, as cidades que não receberiam mentoria tiveram um momento livre para confraternizar e trocar experiências, em um ambiente descontraído que favoreceu conversas espontâneas e a construção de novas redes de colaboração. Terminada a reunião entre cidades mentoras e mentoradas, os participantes se reuniram novamente para o resgate coletivo do **LAB** e apresentação da agenda do dia, conduzido por Francine Xavier. Nesse momento, foi retomada a linha narrativa dos quatro dias de oficina, desde o Seminário de Abertura até o jogo do PPA, reforçando os principais aprendizados e conquistas coletivas.

Em seguida, foi apresentada a versão preliminar do [Posicionamento do LUPPA para a COP30](#), documento que sintetiza os compromissos,



princípios e reivindicações das cidades da **Comunidade LUPPA** sobre a importância de integrar os sistemas alimentares à agenda climática global. Após a leitura dos principais pontos, abriu-se espaço para contribuições das cidades, que puderam comentar, sugerir ajustes e propor novas formulações. A discussão girou em torno da valorização da sociobiodiversidade, da agroecologia e da necessidade de políticas públicas que unam alimentação saudável, justiça social e ação climática.

O encerramento formal foi conduzido por Francine Xavier, que agradeceu nominalmente as cidades participantes, suas equipes e prefeitos(as) comprometidos com o **LUPPA**. Também foram feitos agradecimentos à Prefeitura de **Barcarena** pelo acolhimento e apoio logístico, ao **ICLEI América do Sul** e ao **Instituto Comida do Amanhã** pela coordenação, e a todos os parceiros do **LUPPA**. Em seguida,

representantes de **Barcarena**, do **ICLEI** e do **Comida do Amanhã** fizeram breves falas de despedida. O momento culminou com a leitura de uma poesia escrita por Edson Cardoso, Secretário de Agricultura de **Barcarena**. O bloco foi encerrado com o convite para que todos se dirigissem ao pátio para o último ritual coletivo.

O **LUPPA LAB #4** terminou com uma Roda de Celebração, atividade simbólica que marcou o fechamento da jornada. Os participantes formaram uma grande roda, passando de mão em mão um bastão enquanto completavam a frase:

“Não posso ir embora deste encontro sem dizer que estou...”

Cada pessoa expressou uma palavra como *“inspirado”, “grato”, “fortalecida”, “esperançosa”,* compondo uma narrativa afetiva que traduziu o espírito colaborativo e o vínculo criado entre as cidades.




COMO FOI O NOSSO 4º LAB
SOBRE A PROGRAMAÇÃO DO LUPPA LAB #4

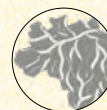
O ritual foi finalizado ao som de uma maraca, acompanhado por música, ciranda e carimbó, simbolizando o retorno à cultura amazônica que acolheu o encontro. Esse último dia consolidou o encerramento da edição amazônica do **LUPPA LAB**, reafirmando o espírito de rede, a força da cooperação intermunicipal e a importância de traduzir os aprendizados coletivos em políticas concretas e duradouras.



...
O **LUPPA LAB #4** consolidou-se como uma das edições mais potentes do programa, tanto pela diversidade de participantes quanto pela profundidade metodológica.

ENTRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS, DESTACAM-SE

- 
- ▶ Geração de insumos estratégicos para o *Posicionamento das cidades LUPPA para a COP30*
 - ▶ Ampliação da rede de mentorias, fortalecendo o aprendizado entre pares
 - ▶ Aprofundamento técnico sobre o papel do PPA na institucionalização das políticas alimentares
 - ▶ Reconhecimento da Amazônia como território central na agenda de segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade e clima
 - ▶ Produção de conteúdos e registros que alimentarão futuras publicações e instrumentos do programa



| Mais do que um evento, o LAB foi um processo vivo de construção coletiva, em que cada cidade contribuiu com sua experiência, sua cultura e seu modo de ver o mundo. Em Barcarena, o LUPPA reafirmou sua essência: ser um espaço de cooperação intermunicipal e inovação pública, onde o direito humano à alimentação adequada é o ponto de partida para redesenhar o futuro das cidades |



O Posicionamento LUPPA para a COP 30 foi construído ao longo de todo o **LUPPA LAB #4**, em **Barcarena (PA)**, como uma ação transversal de advocacy e mobilização política que perpassou os dias de atividades. Sua metodologia foi cuidadosamente planejada para permitir que as reflexões e aprendizados das cidades durante o LAB se transformassem, ao final, em recomendações concretas que seriam então compartilhadas com a comunidade internacional, a serem apresentadas durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), em Belém do Pará, em novembro de 2025.

Desde o início do encontro, foi apresentado que o documento final seria elaborado a partir dos insumos produzidos pelas cidades durante as atividades do LAB, de maneira participativa e integrada. Tarjetas e totens no estilo “Você

sabia que...” foram dispostos em locais estratégicos do espaço, onde os participantes eram convidados a refletir sobre temas relacionados à alimentação, biodiversidade, clima e governança local

**A COLETA DESTES INSUMOS
FOI REALIZADA DE MODO
PARTICIPATIVO, EM
DIFERENTES FORMATOS**



- ▶ Dinâmicas em grupo e plenárias nos dias 2 e 3, que promoveram debates sobre Planejamento Plurianual (PPA), diversidade cultural, agroecologia e sistemas alimentares resilientes
- ▶ Registros dos grupos de trabalho e mentorias, que serviram como material-base para sistematização posterior



COMO FOI O NOSSO 4º LAB

A CONSTRUÇÃO DO POSICIONAMENTO DAS CIDADES LUPPA PARA A COP 30

Além das atividades presenciais realizadas ao longo do **LUPPA LAB**, a construção do Posicionamento contou também com um instrumento complementar de coleta estruturada: um formulário respondido a partir das respostas das tarjetas escritas pelos participantes do LAB. Esse formulário reunia perguntas sobre o papel dos sistemas alimentares urbanos na crise climática, a valorização da sociobiodiversidade local, experiências municipais consideradas soluções climáticas e temas prioritários para o posicionamento da COP 30. As respostas foram automaticamente consolidadas em uma planilha, permitindo à equipe **LUPPA** identificar padrões, recorrências e especificidades entre os municípios. Esses dados serviram como insumo adicional para a sistematização final, funcionando como uma camada de validação das discussões presenciais e fortalecendo a representatividade do Posicionamento LUPPA para a COP 30.

A METODOLOGIA FOI DESENHADA PARA ARTICULAR DUAS DIMENSÕES PRINCIPAIS



- ▶ Advocacy municipal para a agenda climática, alinhando o discurso das cidades a pautas globais de mitigação e adaptação;
- ▶ Integração das políticas alimentares à ação climática local, promovendo compromissos concretos e narrativas baseadas na experiência prática dos municípios.



COMO FOI O NOSSO 4º LAB
A CONSTRUÇÃO DO POSICIONAMENTO DAS
CIDADES LUPPA PARA A COP 30

Durante o evento, o time de facilitação - que contava com o apoio do time de Inteligência do Comida do Amanhã (liderado por Roberta Curan), e com o apoio da equipe de Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Circular do ICLEI América do Sul, monitorou a coleta das contribuições, agrupando os conteúdos das tarjetas e das discussões em eixos temáticos: Governança e intersectorialidade; Sociobiodiversidade e agroecologia; Educação alimentar e compras públicas sustentáveis; Planejamento e financiamento de políticas alimentares; Justiça climática e direito humano à alimentação. Esses eixos emergiram das falas das cidades nas dinâmicas de campo, nas apresentações sobre o PPA e nas rodadas de discussão sobre desafios e soluções locais.



| O conteúdo foi estruturado em uma proposta preliminar, que foi apresentada e debatida no último dia (23 de maio), durante a plenária final do LAB. Essa versão preliminar do Posicionamento LUPPA para a COP 30 incluiu diretrizes e compromissos coletivos sobre |

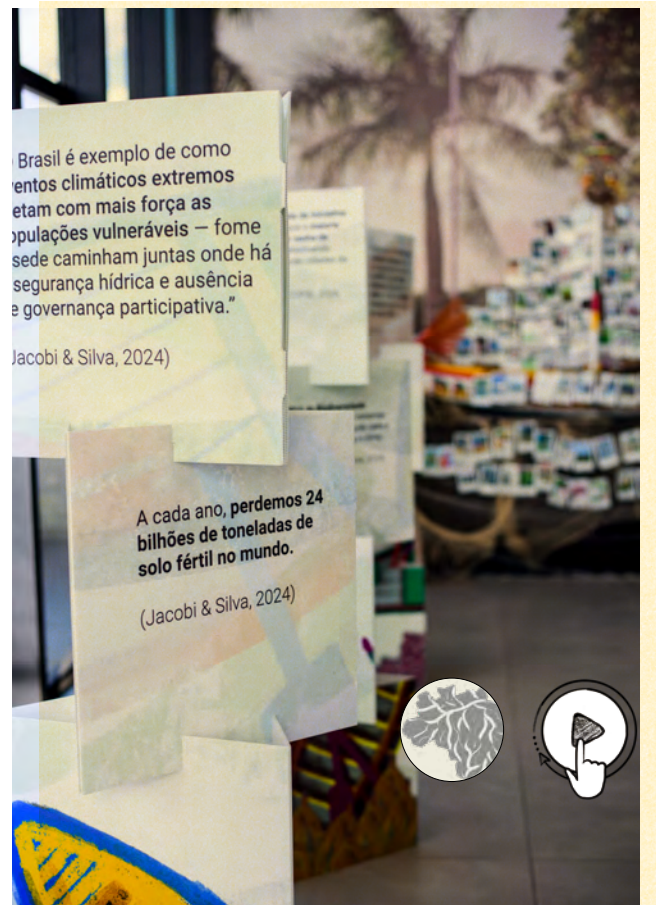
- ▶ Fortalecer a ação local frente à crise climática por meio de políticas alimentares integradas e participativas;
- ▶ Valorizar a sociobiodiversidade amazônica e os sistemas alimentares tradicionais como pilares da adaptação climática;
- ▶ Promover dietas sustentáveis e compras públicas que incentivem a produção local e agroecológica;
- ▶ Garantir financiamento estável e institucionalização da SAN como estratégia de resiliência;
- ▶ Ampliar o papel das cidades amazônicas e do Sul Global na formulação de políticas climáticas globais.



Após o debate, as cidades puderam sugerir ajustes, incluindo propostas específicas para cooperação entre municípios e apoio técnico interregional, que seriam incorporadas à versão final, prevista para ser entregue ao **ICLEI** como insumo para a Carta de Prefeitos para a COP30.

Para reforçar a imersão na temática climática, o **LUPPA LAB** utilizou elementos simbólicos e visuais em toda a ambientação: mosaicos, totens de biodiversidade e painéis, todos integrando referências ao bioma amazônico, à cultura alimentar regional e à interconexão entre clima, comida e território. Esses elementos não eram apenas decorativos, mas faziam parte da metodologia de advocacy participativo, convidando os participantes a se verem como parte de um mesmo ecossistema político e ambiental.

Desta forma, o *Posicionamento LUPPA para a COP30* foi resultado de um processo coletivo e experiencial, desenhado para transformar as vivências do LAB em proposições políticas. Ele uniu metodologia participativa, linguagem simbólica e construção técnica, articulando a experiência prática das cidades com o debate internacional sobre alimentação e clima, da Amazônia para o mundo.





6

AS MENTORIAS DA 4ª EDIÇÃO



AS MENTORIAS DA 4ª EDIÇÃO

88 A metodologia da mentoria visa construir um espaço de aprendizagem entre gestores municipais e demais atores dos sistemas alimentares urbanos, considerando as especificidades de cada território. As cidades mentoras ocupam um papel estratégico dentro da **Comunidade LUPPA**. Atuando como parceiras técnicas do programa, elas compartilham suas experiências consolidadas em políticas públicas alimentares e colaboram diretamente com pequenos grupos de cidades selecionadas, em processos de mentoria técnica e cooperação intermunicipal. Embora não sejam o público-alvo principal das atividades do ciclo, as mentoras participam de momentos específicos do programa, como o **LUPPA LAB**, seminários temáticos e oficinas virtuais, contribuindo com orientações práticas, metodológicas e institucionais que fortalecem a capacidade de implementação das

cidades mentoradas. Essa troca direta entre pares reforça o caráter colaborativo do **LUPPA** e estimula uma aprendizagem horizontal, em que as cidades se reconhecem como protagonistas da transformação dos sistemas alimentares locais. As atividades de mentoria desta **4ª edição** se iniciaram com uma primeira reunião presencial de caráter de apresentação e alinhamento, que aconteceu no último dia do **LUPPA LAB #4** em **Barcarena**. As demais reuniões ocorreram ao longo de cinco oficinas virtuais, com cerca de duas horas de duração cada, e foram dedicadas à troca de experiências, cooperação técnica e construção conjunta de soluções.

As mentorias foram conduzidas pelas cidades de **Belo Horizonte (MG)**, **Curitiba (SC)**, **Osasco (SP)**, **Recife (PE)** e **São Paulo (SP)**. Estas cidades, que possuem um avanço acumulado em seus planejamentos de segurança alimentar e nutricional, compartilharam suas experiências e conhecimentos com as demais 20



idades participantes da mentoria. Durante o **LAB #4**, foi anunciado que **Barcarena** (PA), cidade anfitriã do evento, passa também a ser cidade mentora a partir de 2026, mentorando as cidades que serão selecionadas no próximo laboratório.

A cidade de Belo Horizonte mentorou os municípios de Abaetetuba (PA), Mãe do Rio (PA), Porto Alegre (RS) e Santa Luzia (MG). De forma geral, as reuniões tiveram um enfoque no diagnóstico das necessidades e potencialidades municipais para a elaboração e implementação de políticas públicas que contemplem o SISA e o Plano Municipal de SAN, assim como na experiência dos equipamentos de SAN com ênfase em banco de alimentos, alimentação escolar, agricultura familiar e urbana e sua participação nas compras públicas. Na 2ª reunião, o tema abordado fez referência à experiência da Secretaria Municipal de SAN, com uma apresentação da estrutura e funcionamento por meio do Plano Municipal de SAN,

em que foram apresentadas as 72 ações que envolvem 11 órgãos da gestão municipal que viabilizam o cumprimento das ações e metas do plano, com metodologia própria de monitoramento, implantação e funcionamento de bancos de alimentos, hortas urbanas e conscientização de ocupação de espaços vazios. O 3º encontro centrou a discussão nas políticas direcionadas à alimentação escolar, a estrutura que envolve a Secretaria de SAN e de Educação, com apresentação do quantitativo de refeições fornecidas, marco legal para a execução do financiamento por meio do PNAE e também a estruturação do programa municipal de alimentação escolar, cuja destinação de recursos próprios supera o repasse feito pelo Governo Federal. A 4ª reunião de mentoria abordou o tema do banco de alimentos com uma apresentação dos marcos legais de criação e funcionamento deste equipamento



público. Belo Horizonte fez o encerramento da mentoria no 5º encontro, com uma explanação sobre as políticas direcionadas à agricultura familiar e agricultura urbana, com fomento oferecido aos produtores rurais cadastrados, qualificação profissional em extensão e agroecologia, planejamento e gestão produtiva, iniciativas de geração de emprego e renda, entre outras ações que são coordenadas pelo Centro de Referência em SAN do município.

A mentoria oferecida por Curitiba enfatizou a importância da governança municipal das políticas públicas alimentares com caráter intersetorial, com foco nos programas, políticas e equipamentos públicos de SAN para a implementação e consolidação destas iniciativas, que são coordenadas pela Secretaria Municipal de SAN. As cidades mentoradas foram Benevides (PA), Bragança (PA), Itajaí (SC) e Santiago (RS). No segundo encontro (primeiro

realizado de forma remota), a mentoria se dividiu inicialmente em uma apresentação da estrutura e das políticas públicas alimentares integradas da Secretaria Municipal de SAN, com explanação sobre os Planos Municipais de SAN, a CAISAN e o COMSEA, e posteriormente em uma apresentação da governança municipal de SAN. O tema do 3º encontro foi a apresentação do Programa de Agricultura Urbana, onde foram especificadas as políticas de hortas urbanas, as fazendas urbanas e o Jardim de Mel. A 4ª reunião foi dedicada a explicar sobre o Programa de Desenvolvimento Agroalimentar da Região Metropolitana (PRODAM), com explanação acerca dos Polos de Excelência, dos Canais de Comercialização e dos eventos da agricultura familiar. O 5º e último encontro da mentoria trouxe a apresentação das experiências de compras públicas, com foco no Armazém da Família e na



alimentação escolar, detalhando a estruturação e funcionamento dos equipamentos públicos de SAN. Todas as cidades mentoradas avaliaram muito positivamente a mentoria de Curitiba e se disseram inspirados em suas políticas públicas para a execução local.

Já **Osasco mentorou** as cidades de Caucaia (CE), Caruaru (PE), Francisco Morato (SP) e Santarém (PA), cuja mentoria abordou temas para subsidiar a criação e consolidação de programas e políticas públicas que fomentem a ampliação da SAN das cidades participantes, estimulando o aprimoramento de projetos e ações voltadas ao Plano Municipal de SAN, assim como aos equipamentos públicos de SAN. A segunda reunião de mentoria fez um levantamento das expectativas das participantes e apresentou a governança local de Osasco. Nos dois encontros seguintes, foi discutido o Plano Municipal de SAN, com discussões acerca da elaboração das metas, das

ações e da construção participativa do plano. Houve a apresentação das diretrizes do plano, que vão desde o abastecimento regular e permanente à alimentação adequada e saudável para a população osasquense, promovendo a inclusão produtiva e o acesso à água, com atenção especial aos povos e comunidades tradicionais e prevenindo os agravos da má alimentação. A 5ª reunião fez uma apresentação do Programa de Agricultura Urbana e Periurbana associado ao Programa de Comercialização e Economia Solidária, voltados à produção agroecológica de hortaliças, frutíferas, plantas medicinais, abelhas meliponas, com o objetivo de garantir a SAN da população em situação de vulnerabilidade social e de gerar renda para essas pessoas. O Eixo Verde, com 16 hortas urbanas, e outras instalações na cidade são a principal referência destas políticas. As cidades participantes trouxeram uma avaliação bastante positiva



da experiência de mentoria com Osasco, enfatizando os aprendizados e a oportunidade de realizar trocas com tantos contextos diferentes. Os representantes da gestão municipal de Osasco também enfatizaram que as mentorias do **LUPPA** sempre propiciam uma oportunidade de apresentar as ações desenvolvidas pela cidade mentora e que também é uma oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento do que já vem sendo realizado localmente.

Recife (PE) mentorou as cidades de Alenquer (PA), Alto Paraíso de Goiás (GO), Petrolina (PE) e Tefé (AM), cujo tema geral da mentoria esteve direcionado ao fortalecimento da governança e da infraestrutura para a soberania e segurança alimentar e nutricional no município, abordando desde a construção de políticas públicas até a transição agroecológica urbana. O desenvolvimento da mentoria buscou contribuir para aprimorar a capacidade técnica e

política das cidades no processo de estruturação de suas políticas de SAN, promovendo o intercâmbio de experiências, o diálogo horizontal e a construção coletiva de caminhos para a consolidação da governança, dos equipamentos públicos de SAN e das ações da agricultura urbana de base agroecológica. O foco das discussões na 1ª reunião virtual foi a apresentação das cidades mentoradas com suas experiências locais, seguido por uma explanação feita pela gestão de Recife acerca das experiências em Agricultura Urbana e Transição Agroecológica Periurbana no município, com apresentação do Plano de Agroecologia Urbana do Recife, enfatizando a importância desta iniciativa como política de SAN e de sustentabilidade ambiental. Já na 2ª reunião, foi feita uma apresentação pela gestão sobre a criação, organização e funcionamento de equipamentos públicos SAN, com debates que enfatizaram a importância destes



equipamentos para a garantia do acesso à alimentação saudável, a redução do desperdício, a promoção da educação alimentar e nutricional, e o fortalecimento das redes locais de produção e consumo. No 3º encontro, Recife trouxe contribuições sobre o planejamento municipal e a integração das políticas alimentares por meio da intersetorialidade, da construção do PPA municipal e do plano alimentar. A mentoria de Recife foi finalizada na última reunião, onde foi feita uma socialização de experiências exitosas da gestão municipal com a governança alimentar e os marcos legais, demonstrando os arranjos intersetoriais entre os entes federativos e a articulação entre Estado e sociedade civil. As cidades participantes exaltaram positivamente o papel metodológico e a riqueza do compartilhamento feito por Recife como cidade mentora.

Finalmente **São Paulo mentorou** as cidades de Arame (MA), Contagem (MG), Marituba (PA) e Porto Velho (RO), com quem compartilhou temas inerentes à vasta experiência da cidade com gestão pública de políticas alimentares, que vão desde à produção de alimentos, passando pela governança e marcos legais consolidados, iniciativas de acesso descentralizado aos alimentos com foco na parcela da população mais vulnerável e na geração de renda. Na 2ª reunião de mentoria, sendo a primeira realizada de forma remota, foi feita a apresentação da Secretaria Executiva de SAN e Abastecimento de São Paulo, e também foram apresentados os componentes do SISAN municipal. A apresentação trouxe a trajetória histórica que consolidou a criação e funcionamento do SISAN de São Paulo e das demais políticas. O 3º encontro de mentoria foi conduzido pela Coordenadoria de Agricultura,



que fez uma apresentação do Programa Sampa+Rural como uma política bastante consolidada de agricultura urbana na capital paulistana, ressaltando os benefícios ambientais, sociais, humanos e econômicos trazidos pelo programa. A 4ª reunião enfatizou os temas relacionados à comercialização de produtos rurais, circuitos curtos de consumo e geração de renda, que funcionam como incentivo à transição agroecológica para atender a um mercado que procura alimentos livres de agroquímicos. Também foram abordados os temas de Ecoturismo e Turismo Rural como uma demanda local e uma oportunidade de geração de renda. Foi feita a apresentação do Programa Operação Trabalho (POT) que coordena iniciativas voltadas à criação de redes de consumo, ao planejamento e acesso a mercados. Na 5ª e última reunião, a gestão municipal fechou a mentoria trazendo

suas experiências com a execução de políticas públicas de SAN voltadas aos povos indígenas e tradicionais do município, com assistência técnica específica para a produção de alimentos agroecológicos condizentes com a cultura alimentar destes povos. Chamou a atenção o fato destas políticas contribuírem diretamente para a preservação da biodiversidade nestes territórios, a preservação dos mananciais de água, do patrimônio genético por meio das sementes crioulas e dos bens comuns nos territórios, além da recuperação do que foi degradado. Ao final, as cidades participantes da mentoria com São Paulo fizeram uma avaliação muito positiva desta jornada, pelas corajosas inovações implementadas e compartilhadas pela gestão municipal com a **Comunidade LUPPA**, trazendo importantes elementos que contribuem para a superação de desafios e para o aprofundamento do aprendizado.



A mentoria desta edição propiciou um espaço de cooperação técnica qualificada, onde a troca entre cidades mentoras e mentoradas se deu de forma próxima e contínua. Ao compartilhar tanto os aprendizados consolidados quanto os desafios enfrentados na prática, gestoras e gestores tiveram a oportunidade de construir soluções de forma conjunta, fortalecendo suas capacidades e adaptando estratégias às realidades locais. Trata-se de um processo de aprendizado mútuo, baseado na escuta, na experiência e na confiança.

Para conhecer mais do incrível trabalho que as cidades mentoras têm realizado ao longo de toda a existência do **LUPPA**, acesse a publicação [*Cadernos LUPPA: Cidades Mentoradas \(Aprendizados do processo de mentoria 2021 a 2025\)*](#), que reúne os principais aprendizados das cidades mentoradas do **LUPPA**, destacando

como **Belo Horizonte, Curitiba, Osasco, Recife e São Paulo** têm compartilhado suas trajetórias e experiências com outras cidades da rede. A publicação apresenta uma análise aprofundada das metodologias de mentoria, das dinâmicas de troca entre municípios e das boas práticas implementadas, evidenciando o papel fundamental dessas cidades na promoção de políticas públicas alimentares mais justas e sustentáveis.





7

INICIATIVAS QUE INSPIRAM



INICIATIVAS QUE INSPIRAM

98 Durante as atividades do **LUPPA**, informações sobre as experiências, desafios e conquistas de cada cidade são trazidos ao longo do preenchimento de seus diagnósticos, da realização das entrevistas de ingresso, e dos debates realizados nas oficinas do **LUPPA**. Buscamos, neste capítulo, realizar um compilado dessas referências das cidades que estiveram presentes durante nosso **LAB** presencial em Barcarena, totalizando 32 cidades. Ressaltamos que estas referências não pretendem, de forma alguma, exaurir todas as iniciativas e toda a atuação de cada município em prol de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Desejamos retratar apenas alguns destaques das experiências que foram compartilhadas durante as atividades. Ao longo das edições anteriores, sempre buscamos apresentar para cada cidade uma ação ou política inovadora e/ou merecedora de mais atenção de

estudiosos e especialistas em políticas alimentares, que chamamos de Lupa do **LUPPA**. Neste ano, buscamos dar destaque às lupas, ou seja, a iniciativas alimentares que estivessem de alguma forma conectadas à questão ambiental e climática devido à relevância em contexto nacional e internacional que este tema tem ganhado.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES QUE INGRESSARAM NA 4ª EDIÇÃO

ARAME | MA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 25.517 HABITANTES

ÁREA | 2.976,039 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

Localizada no estado do Maranhão, a 475 Km da capital São Luís, a cidade de Arame tem uma população estimada em 25.517 habitantes (IBGE, 2022) e conta com comunidades tradicionais oficiais em seu território.

100

Atualmente tem um total de 6.946 famílias cadastradas no Cadastro Único e 16.706 pessoas (nov/2025) acessam o programa Bolsa Família. O município está localizado numa zona de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, possuindo características de ambos os biomas em seus ecossistemas.

O município de Arame enfrenta desafios estruturais relacionados à segurança alimentar e nutricional, especialmente devido à sua configuração territorial, que inclui diversos povoados de difícil acesso, situação esta agravada pelo

isolamento geográfico e por eventos climáticos extremos. Possui uma significativa população indígena e está entre os 30 municípios do Estado com menor IDH.

Arame está em processo de adesão ao SISAN. A CAISAN e o Conselho Municipal de SAN foram formalizados, ambos são ativos e responsáveis pela articulação intersetorial entre as secretarias municipais, principalmente as de Assistência Social, Saúde, Educação e Agricultura. O município integra programas importantes, como o PAA e o PAA Indígena, que fortalecem a produção e distribuição de alimentos para populações vulneráveis, e o PNAE, com foco na alimentação escolar saudável. A cidade possui um Sistema Municipal de Segurança Alimentar



e Nutricional ainda recente, mas em processo de fortalecimento, e está em um processo ativo de consolidação de sua governança em SAN, com avanços importantes.

Quanto aos programas e políticas alimentares, o PAA é executado com foco na agricultura indígena local, promovendo tanto o fortalecimento da produção, como a distribuição para as populações vulneráveis. O PAA Indígena é considerado uma importante conquista recente, pois potencializa a produção alimentar tradicional e fortalece a segurança alimentar e nutricional das comunidades indígenas. Já o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é gerido pela Secretaria de Educação, e assegura a alimentação escolar como estratégia de segurança alimentar e nutricional no município. Em paralelo, o Programa Saúde na Escola (PSE) é utilizado para promover práticas alimentares saudáveis e conscientização

sobre o aproveitamento integral dos alimentos.

Também são realizadas intervenções integradas por meio de ações conjuntas entre Assistência Social e Saúde, com apoio do Estado, para qualificação de dados e atendimento a crianças em situação de desnutrição, utilizando o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

A gestão municipal pretende realizar um diagnóstico territorial mais detalhado para orientar políticas públicas e ações intersetoriais, já que este tipo de informação pode ajudar na proposição de políticas mais integradas, uma vez que se entende que situações recorrentes de emergência climática, como enchentes e queimadas, que impactam especialmente as áreas rurais e indígenas, demandam respostas articuladas entre setores e maior resiliência nos sistemas de abastecimento.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES QUE INGRESSARAM NA 4ª EDIÇÃO

Entre 2024 e 2025, Arame implementou políticas como hortas escolares, assistência técnica a produtores familiares, feiras de alimentos frescos, banco de alimentos via PAA e um restaurante popular. Há interesse em expandir significativamente as ações, com destaque para a compra direta da agricultura familiar para alimentação escolar, redução de ultraprocessados e carne vermelha, promoção de hortas comunitárias, capacitações para produção sustentável, feiras agroecológicas e combate ao desperdício alimentar.

Ainda em termos de boas práticas e conquistas, a realização de oficinas de aproveitamento integral de alimentos promove a redução do desperdício e a segurança alimentar e nutricional. O fortalecimento do trabalho intersetorial, com uma cultura de articulação entre as políticas de saúde, assistência social, educação e agricultura, aliado à mobilização e participação ativa da sociedade civil, com destaque para a atuação do CONSEA e de lideranças indígenas no monitoramento das ações de segurança alimentar, são um diferencial em Arame.



BENEVIDES | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 63.567 HABITANTES

ÁREA | 187,826 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

Benevides é uma cidade localizada no bioma Amazônico e faz parte da região metropolitana de Belém, capital do estado do Pará. Com cerca de 63.567 habitantes (IBGE, 2022), possui comunidades indígenas em seu território. Destaca-se por um cenário promissor e já parcialmente estruturado em políticas alimentares, e sistemas alimentares locais, com forte articulação intersetorial e melhorias significativas. A cidade tem um histórico recente de avanços institucionais, como a adesão ao SISAN, criação do Conselho Municipal de SAN e elaboração de um Plano Municipal de SAN, em fase de revisão e aprovação durante o segundo semestre de 2025.

Em relação à governança intersetorial ativa, a equipe que desenvolve políticas alimentares envolve representantes das Secretarias de Agricultura, Assistência Social,

Educação e também da sociedade civil organizada. A integração entre secretarias e a presença do Conselho Municipal de SAN indicam esforços de governança participativa.

Verifica-se o fortalecimento da agricultura familiar, com cerca de 600 produtores cadastrados na Secretaria de Agricultura, com oferta de assistência técnica. O escoamento da produção ainda se dá majoritariamente para fora do município, especialmente para Belém e região. No entanto, a cidade tem desenvolvido iniciativas para reverter esse fluxo, estimulando que os alimentos sejam amplamente consumidos do próprio município com a criação, por exemplo, de feiras da agricultura familiar em



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES QUE INGRESSARAM NA 4ª EDIÇÃO

104 diferentes bairros. As compras públicas são um eixo estruturante destas iniciativas, com a utilização dos programas PNAE e PAA para fortalecer a produção e consumo local. Em 2023, o PNAE movimentou mais de R\$ 100 mil em compras de alimentos provenientes de produtores rurais e cooperativas locais, incluindo peixe e farinha de mandioca. A qualidade da alimentação escolar tem apresentado avanço significativo, com forte presença de produtos frescos e regionais. O município possui também hortas escolares institucionalizadas por lei e está expandindo sua cobertura.

O município conta com um conjunto de iniciativas já consolidadas para promover a alimentação adequada. Na rede de educação, destacam-se a compra direta da agricultura familiar para a alimentação escolar, a elaboração de cardápios com redução de ultraprocessados e de

carne vermelha, a proibição de venda de bebidas açucaradas nas escolas e ações de educação alimentar e nutricional com enfoque cultural, além do Programa Saúde na Escola e do apoio ao aleitamento materno. No eixo de produção e abastecimento, sobressaem as hortas escolares, comunitárias e em equipamentos públicos institucionais, o fomento à agricultura urbana e periurbana, o banco de mudas e sementes, a assistência técnica a produtoras/es familiares com foco na transição agroecológica e orgânica e cursos e capacitações sobre produção sustentável e/ou agroecológica. Para ampliar o acesso e dinamizar mercados, o município promove feiras de alimentos frescos de produtores locais, mantém mercado municipal com produtos frescos, artesanato local e oferta orgânica ou agroecológica, e opera um banco de alimentos com aquisição via PAA. Complementarmente, desenvolve ações de combate à perda de



alimentos na produção local e ao desperdício na comercialização e no consumo.

Os desafios encontrados para a consolidação das políticas alimentares estão ligadas à regularização fundiária dos produtores, essencial para acesso ao CAF e à política de compras públicas, assim como à necessidade de ampliação da infraestrutura de abastecimento local, a ausência de políticas direcionadas para escolas particulares, a demanda por implementação de cozinhas comunitárias e formação de famílias em hábitos alimentares saudáveis, além da participação incipiente

do setor saúde nas ações intersetoriais de SAN.

Benevides demonstra grande motivação e capacidade técnica para avançar em suas políticas alimentares. O município se beneficia da intersetorialidade já existente, do engajamento comunitário e da clareza sobre os desafios prioritários. A participação no **LUPPA** surge como oportunidade estratégica para ampliar boas práticas, inspirar regulações inovadoras (como as sobre alimentação escolar em escolas privadas) e fortalecer o circuito curto de produção e consumo alimentar.



FRANCISCO MORATO | SP |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 165.139 HABITANTES
ÁREA | 49,001 KM²
BIOMA | MATA ATLÂNTICA

106

O município de Francisco Morato faz parte da região metropolitana de São Paulo, com uma população de 165.139 habitantes (IBGE, 2022). Possui forte influência nordestina na alimentação, já que aproximadamente 40% da população da cidade é composta por pessoas originárias desta região. São diversas as iniciativas desenvolvidas pela gestão municipal no que concerne às políticas alimentares e ao desenvolvimento urbano sustentável, passando desde cardápio da alimentação escolar com redução de ultraprocessados até cursos e capacitações em alimentação saudável e sem desperdício, Programa Saúde na Escola e equipamentos de SAN. A cidade é associada ao **ICLEI** desde 2022 e trabalha pelo alinhamento da

Agenda 2030 com o planejamento, implementação, monitoramento e avaliação das suas políticas públicas. Dentro destas temáticas, já aderiu também aos seguintes compromissos: Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia, Redução de Risco de Desastres e Resiliência, Agenda Construindo Cidades Resilientes (*Making Cities Resilient 2030 – MCR2030*), Programa Município Verde Azul e Programa Cidades Inteligentes.

Francisco Morato apresenta uma atuação consolidada na Assistência Social voltada à SAN, com destaque para iniciativas de combate à fome e ações educativas emergentes no campo da alimentação saudável, com iniciativas de apoio direto à população vulnerável. O Programa Bom Prato, programa do Governo



Estadual de São Paulo que tem como objetivo oferecer refeições saudáveis e de alta qualidade a um custo acessível à população em vulnerabilidade social, foi implementado no município há 3 anos, com um restaurante popular e já serviu 1,4 milhão de refeições, oferecendo até três refeições diárias para pessoas em situação de rua cadastradas. Também há distribuição de cestas básicas e kits lanche, com gestão da Secretaria de Assistência Social.

Chamam a atenção as iniciativas inovadoras, com destaque para o Projeto “Vale Verde”, em que a população troca materiais recicláveis por alimentos frescos e saudáveis doados por comerciantes locais, promovendo SAN, além de estimular a consciência ambiental simultaneamente. Há ainda ações de compostagem iniciadas por nutricionistas em algumas escolas e oficinas de alimentação saudável voltadas especialmente para

mulheres atendidas pelos CRAS. A gestão também tem promovido iniciativas voltadas à educação alimentar e combate à obesidade infantil. Há atenção a crianças com dietas específicas e ações educativas nas escolas, como palestras, testes de aceitabilidade, acompanhamento nutricional e oficinas sobre alimentação e compostagem com mães e crianças.

Com a retomada do funcionamento do CONSEA, está sendo articulada a construção do novo Plano Municipal de SAN (o último plano está vigente até 2025) e a busca ativa dos agricultores familiares do município. Atualmente, existem 55 agricultores no município que produzem alimentos, e a gestão está fazendo uma busca para identificar quais alimentos são produzidos. Neste momento, o suco orgânico de uva produzido no RS é comprado para a alimentação escolar. A ausência de produção agrícola local estruturada é um dos desafios enfrentados,



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES QUE INGRESSARAM NA 4ª EDIÇÃO

pois a área rural produtiva não é significativa, e o município depende de compras externas para abastecimento de programas como o PNAE.

Francisco Morato possui Conselho Municipal de SAN reestruturado e a CAISAN teve sua primeira reunião em julho de 2025 contando com representantes de diferentes secretarias. A última Conferência Municipal de SAN foi realizada em 2023, que indicou como principal demanda a criação de um banco de alimentos. A adesão ao SISAN está em processo.

Alguns projetos ainda estão em fase inicial de planejamento, como as iniciativas de hortas escolares e comunitárias. Francisco Morato possui uma base institucional sólida e uma liderança técnica comprometida. A participação no **LUPPA** pode contribuir com apoio técnico para ampliar ações intersetoriais (especialmente com saúde e educação), consolidar hortas urbanas e implementar um banco de alimentos, além de fortalecer vínculos com experiências de outras cidades.



MARITUBA | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 111.785 HABITANTES
ÁREA: 103,214 KM²
BIOMA: AMAZÔNIA

Marituba é uma cidade paraense localizada na região metropolitana de Belém e distante 17 quilômetros da capital. Possui uma população de 111.785 habitantes (IBGE, 2022), que articula um sistema alimentar marcado pela forte tradição agrícola periurbana e pela valorização de práticas produtivas locais, não, no entanto, sem enfrentar desafios estruturais e ambientais relevantes.

O município está em processo de adesão ao SISAN, apesar da ausência da CAISAN, conta com o Conselho Municipal de SAN ativo e a primeira Conferência Municipal de SAN foi realizada em 2023, que mobilizou a criação de um Comitê Gestor da Conferência Municipal de SAN Sustentável, que tem a responsabilidade de organizar e coordenar a conferência,

estabelecer critérios e diretrizes gerais, além de elaborar e aprovar seu Regimento Interno. Em fevereiro de 2025 foi publicada a Lei Municipal nº 796/2025 que criava os componentes do Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Marituba, com base nas legislações Estadual e Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, estabelecendo os parâmetros para a elaboração e implementação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

O principal destaque nas políticas alimentares implementadas pela gestão é a alimentação escolar, apontada como um caso de sucesso, com cardápio nutricionalmente orientado, cozinhas industriais e aproximadamente 5 mil alunos



beneficiados. Marituba passou a adquirir alimentos diretamente da agricultura familiar na gestão de 2021 a 2024 quando promoveu um mutirão para regularização documental dos agricultores, como a DAP, com o intuito de fortalecer o protagonismo da produção local no fornecimento destes alimentos.

Atualmente, conta com cerca de 113 famílias agricultoras que fornecem alimentos para o PNAE, além de uma histórica produção agrícola que há 35 anos abastece hortaliças em mercados como o Ver-o-Peso, em Belém. Também destaca-se a revalorização e o resgate de práticas tradicionais, tanto dos pescadores locais, quanto na produção de mel, promovida como estratégia de fomento à agricultura urbana (AU), e na preservação do guaraná como patrimônio cultural.

Desde 2024, alguns programas e ações importantes foram implementadas, como é o caso da compra direta da agricultura

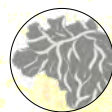
familiar para alimentação escolar e a implementação de hortas escolares, comunitárias e institucionais. A cidade também possui feiras municipais com produtos convencionais e orgânicos.

O fomento à compostagem e reciclagem de resíduos sólidos é outro diferencial. Esta ação de educação ambiental também se vincula às iniciativas de produção e distribuição de mudas de castanha-do-pará, assim como ao replantio de seringueiras, árvores nativas do bioma. Chama a atenção o projeto em elaboração para selo de qualidade e formalização (MEI) de batedores de açaí, e os incentivos ao empreendedorismo feminino e jovem com valorização das artesãs do guaraná. Além disso, iniciativas voltadas ao turismo ecológico e à economia criativa em Marituba fomentaram a criação de uma cooperativa de cacau e a criação da Rota do Mel para visitação e comercialização dos produtos.



Alguns desafios identificados pela gestão estão ligados aos aspectos ambientais, sociais, estruturais e de governança. A existência de um aterro sanitário instalado em área inadequada, recebendo resíduos de Belém e municípios vizinhos, é um desses desafios, cuja solução apontada é a instalação de uma usina de bioenergia. A presença expressiva de ocupações irregulares e os altos índices de insegurança alimentar e nutricional, estimado em 45% da população, também é um cenário a ser superado. A ausência de equipe técnica com perfil para elaboração de projetos para captação de recursos, são questões que a gestão municipal vem envidando esforços para solucionar.

Como potenciais de Marituba, destaca-se a sua forte capacidade de articulação produtiva e comunitária, com destaque para parcerias com o Sistema S (especialmente o Sebrae), e a aposta na formalização de trabalhadores informais, como vendedores ambulantes e batedores de açai. A participação no **LUPPA** é apontada como sendo estratégica para ampliar a capacitação técnica, fortalecer iniciativas de agricultura urbana e potencializar ações de combate à perda e desperdício de alimentos.



PORTO VELHO | RO |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 460.434 HABITANTES

ÁREA | 34.091,146 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

Localizada no bioma Amazônico, Porto Velho é a capital do estado de Rondônia e possui 460.434 habitantes (IBGE, 2022). Registra 118.111 famílias no CadÚnico (nov/2025) e 127.151 pessoas que recebem do Bolsa Família (nov/2025). Possui políticas alimentares em estruturação, com iniciativas importantes no campo da alimentação escolar, valorização da produção local e potencial de expansão para ações agroecológicas e de segurança alimentar e nutricional. Porto Velho é associada ao **ICLEI** desde 2018, tendo participado de atividades como o Fórum CB27 (espaço de promoção e articulação política entre as 26 capitais brasileiras e o governo do Distrito Federal por meio de encontros e interlocução

entre os Secretários de Meio Ambiente) e do Fórum de Cidades Pan-Amazônicas (FCPA).

Os aspectos relacionados à governança apontam alguns desafios para o município, que está formalmente integrado ao SISAN, mas com a CAISAN e o Conselho Municipal de SAN atualmente inativos. Porto Velho realiza Conferências Municipais de SAN, porém ainda não elaborou um Plano Municipal de SAN, e carece de marcos legais mais consolidados na área.

A cidade implementa programas de compra direta da agricultura familiar para a alimentação escolar, com foco na redução de ultraprocessados e na proibição de bebidas açucaradas nas escolas.



Mantém hortas escolares, feiras de produtores locais e mercados municipais com produtos frescos e artesanais, além de promover ações de educação alimentar com ênfase em aspectos



culturais. A gestão também organiza a logística dessas feiras e fortalece o programa de hortas escolares como estratégia de aproximação entre produção local e comunidade.

Alguns potenciais se destacam como possibilidades de ampliação de ações já existentes, como é o caso do fomento à agricultura urbana com uso de terrenos baldios para hortas comunitárias. A agricultura familiar e a piscicultura também têm um grande potencial, já que produzem café, banana, cupuaçu, cacau, mandioca, além do pescado. No entanto, das 276

associações rurais, somente 36 delas estão regulamentadas.

Pretende-se ampliar os cursos e capacitações em alimentação saudável, produção sustentável e agroecológica. A estruturação de bancos de mudas e sementes, compostagem e combate ao desperdício alimentar, e a implantação de bancos de alimentos via PAA e doações privadas são algumas das metas para fazer avançar os equipamentos públicos alimentares. Uma pretensão bastante interessante é a valorização de eventos gastronômicos com produtos locais e promoção de mercados com produção orgânica e agroecológica. Finalmente, outro potencial é o fortalecimento da articulação entre as secretarias de Meio Ambiente e Agricultura para fomentar políticas agroecológicas e valorizar a sociobiodiversidade amazônica.



SANTA LUZIA | MG |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 219.132 HABITANTES

ÁREA | 235,079 KM²

BIOMA | CERRADO

114 Município do estado de Minas Gerais, Santa Luzia possui 219.132 habitantes (IBGE, 2022) e fica localizada a 18 Km da capital Belo Horizonte, na região metropolitana. Seu sistema alimentar está estruturado com importantes ações voltadas à segurança alimentar e nutricional, agricultura familiar e educação nutricional, embora ainda enfrente desafios na governança e planejamento. Associada ao ICLEI desde 2018, Santa Luzia vem fortalecendo sua trajetória rumo ao desenvolvimento urbano sustentável, participando de iniciativas e capacitações que incluem, entre outras, a “Diretrizes para Integração de Soluções Baseadas na Natureza em planos diretores e legislações municipais complementares”.

O município faz a gestão de um banco de alimentos robusto, com destaque para a distribuição de 36 toneladas de alimentos a famílias e instituições cadastradas, coordenado pela Assistência Social.



Há ações consolidadas de compra da agricultura familiar para a alimentação escolar, com cardápio que reduz ultraprocessados, e atividades de educação alimentar e nutricional nas escolas, beneficiando 50 unidades, com atuação direta de três nutricionistas.

A criação e gestão das feiras de alimentos frescos — convencionais, orgânicos e de produtores locais — é feita pela Secretaria de Meio Ambiente, e a assistência técnica aos agricultores é realizada com apoio da EMATER. O município



possui programa de hortas escolares e busca expandir as hortas comunitárias e institucionais. A agricultura familiar possui um grande potencial. São 40 produtores rurais, podendo ser ampliados. A imensa maioria destes agricultores, cerca de 95%, consegue fornecer alimentos para o PNAE.

Pode-se verificar o desenvolvimento de programas importantes relacionados às políticas alimentares, como a compra direta da agricultura familiar para alimentação escolar. Nas iniciativas voltadas à alimentação escolar, são desenvolvidos programas de Saúde na Escola, a feitura de cardápio da alimentação escolar com redução de ultraprocessados, educação alimentar e nutricional contendo aspectos culturais e o fomento de hortas escolares. São desenvolvidas campanhas de alimentação saudável para a população em geral, e de apoio ao aleitamento materno. O município fornece assistência

técnica a produtoras/es familiares do município que ainda utilizam o modo de produção convencional, mas a gestão também fornece assistência técnica de transição agroecológica e orgânica para produtoras/es familiares do município que estão em processo de mudanças no modo de produção. A prefeitura realiza cursos e capacitações sobre produção sustentável e/ou agroecológica. Para a comercialização de alimentos, a gestão organiza feiras de produtos frescos de produção convencional e também de produção orgânica ou agroecológica, além de feiras de produtores locais, com foco no combate à perda de alimentos na produção local, combate ao desperdício de alimentos na comercialização e consumo.

Um dos principais desafios está ligado à governança. O município possui marcos legais relevantes, como a criação em maio de 2024 do CONSEA e da CAISAN. Porém ambos ainda estão inativos e em processo



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES QUE INGRESSARAM NA 4ª EDIÇÃO

de estruturação. Santa Luzia não aderiu ao SISAN e nunca realizou Conferência Municipal de SAN, nem elaborou Plano Municipal de SAN. A gestão demonstra disposição para fortalecer suas políticas por meio da participação no **LUPPA**.

Com uma base técnica sólida, atuação intersetorial e forte presença

da agricultura familiar local, Santa Luzia reúne condições para avançar em políticas alimentares estruturantes. O envolvimento ativo da EMATER e o funcionamento do banco de alimentos demonstram capacidade de articulação e impacto social, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade.



SANTIAGO | RS |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 48.938 HABITANTES
ÁREA | 2.413,419 KM²
BIOMA | PAMPA

Santiago possui cerca de 49 mil habitantes (IBGE, 2022) e está localizado na região central do Rio Grande do Sul. A gestão municipal destaca-se pela criação e implementação de um sistema alimentar inovador e integrado a políticas de sustentabilidade, com forte articulação intersetorial e protagonismo em soluções circulares para gestão de resíduos e segurança alimentar e nutricional.

A adesão ao SISAN foi feita em 2024. A cidade possui Conselho Municipal de SAN ativo e um Plano de SAN elaborado de forma intersetorial. A CAISAN foi criada, porém está inativa atualmente. A conferência municipal de SAN foi realizada há menos de quatro anos. A cidade integra várias secretarias — Assistência Social, Agricultura, Meio

Ambiente, Educação e Saúde — na condução de políticas alimentares e ambientais. Também em 2024, o município passou a integrar a rede do ICLEI, alinhando-se a agendas de desenvolvimento urbano sustentável e ao Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia. A cidade também iniciou a elaboração de seu plano de ação climática em parceria técnica com o ICLEI, fortalecendo sua capacidade de planejamento climático no longo prazo.

O principal destaque do município na gestão de políticas alimentares é a implementação de uma robusta política de incentivo à economia circular, com a criação das moedas sociais Pila Verde e Pila Azul, integradas ao Banco Pila, que tem formato e

117



funcionamento digitais. A população troca resíduos orgânicos pela Pila Verde e, com ela, pode comprar alimentos produzidos pela agricultura familiar e comercializados nas feiras locais, das quais participam cerca de 70 produtores. O resíduo é transformado em adubo por meio da compostagem e é fornecido aos agricultores como insumo para a produção dos alimentos. Na gestão da Pila Azul, é feita a troca de resíduos recicláveis secos, por benefícios como transporte público, cinema e estacionamento, sendo que os resíduos são destinados a duas associações de catadores locais, nas quais trabalham cerca de 35 catadores. O Banco Pila unifica e digitaliza as moedas sociais, ampliando a rastreabilidade e a eficiência da política.

Além disso, o município concede o Vale Feira, que é um benefício mensal de 75 reais para cerca de 1.100 servidores públicos. Este vale

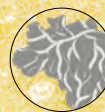
pode ser utilizado exclusivamente nas feiras locais, para aquisição de alimentos, o que também fortalece a produção e circulação econômica local.

O município tem diversas iniciativas voltadas à segurança alimentar e nutricional, tais como feiras de produtos frescos em todos os dias da semana, realizadas em dias diferentes em bairros da cidade. O PAA e o PNAE também funcionam a contento, assim como o restaurante popular, que faz o reaproveitamento de alimentos e possui certificação sanitária “A”. Também promove ações de educação alimentar, campanhas de alimentação saudável, apoio ao aleitamento materno e atividades de capacitação em agroecologia. Desta forma, Santiago tornou-se uma referência regional com relação às políticas alimentares no Estado do RS.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES QUE INGRESSARAM NA 4ª EDIÇÃO

Apesar do já elevado grau de inovação e sustentabilidade integrando saúde preventiva, economia local e meio ambiente, a cidade pretende expandir este modelo para novas parcerias, especialmente no âmbito da agroecologia, e no fortalecimento da produção local para suprir a demanda das compras públicas.



TEFÉ | AM |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 73.669 HABITANTES

ÁREA | 23.692,621 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

Localizado no estado do Amazonas, Tefé tem cerca de 73.669 (IBGE, 2022). Seu sistema alimentar está fortemente vinculado à agricultura familiar, à sociobiodiversidade e às comunidades tradicionais, enfrentando fortes desafios estruturais e climáticos.

Atualmente, Tefé não integra o SISAN e não possui nem CAISAN e nem Conselho Municipal de SAN, assim como há ausência do Plano Municipal de SAN. Contudo, em 2023 foi realizada a Conferência Subregional de SAN de Tefé e a cidade busca avançar na adesão ao SISAN, bem como estruturar a governança local com criação de instâncias participativas.

O município executa programas de compra direta da agricultura familiar,

com expressivo crescimento de 34% no PNAE, entre 2017 e 2024. As compras públicas via PAA também foram fortalecidas, com destaque para o PAA Indígena. As compras são realizadas por chamadas públicas específicas para abastecimento das escolas, inclusive em comunidades tradicionais e indígenas.

Com relação aos equipamentos públicos alimentares, a cidade tem o Restaurante Popular “Prato Cheio”, que serve mais de 400 refeições diárias, e mantém ações de educação alimentar no âmbito do SUS e do Programa Saúde na Escola (PSE).

Os desafios identificados se relacionam com a governança, as mudanças climáticas, a logística e o precário monitoramento da situação alimentar local. A ausência



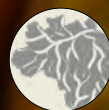
de estruturas institucionais e a necessidade de fortalecimento das políticas públicas integradas ao contexto amazônico mostra-se como sendo bastante desafiador para Tefé. As secas enfrentadas nos últimos 2 anos, associado ao estado de calamidade em que a população ficou, aumentam consideravelmente os índices de INSAN, especialmente nas comunidades rurais e mais vulneráveis, pois implicam tanto na diminuição da produção do pescado (fato este nunca vivido anteriormente), quanto na perda das vias fluviais para o transporte. Os desafios logísticos se impõem ainda mais às escolas de comunidades acessíveis apenas por rios, as quais enfrentam grandes dificuldades de abastecimento, com entregas esporádicas, agravadas pela escassez de vias fluviais nos períodos de seca.

No entanto, Tefé possui vários potenciais relacionados ao abastecimento alimentar, que

contemplam a criação e gestão das feiras de alimentos frescos, inclusive de produção agroecológica, assim como com o mercado municipal ativo, além de eventos gastronômicos valorizando produtos locais. Também chamam a atenção os projetos de captação e armazenamento de águas da chuva; o fortalecimento da assistência técnica rural, com envolvimento do Instituto Mamirauá no monitoramento da produção familiar e avaliação das políticas alimentares. O **apoio técnico para assistência à transição agroecológica e capacitações sobre produção sustentável são destaque também no município**. Há, por parte da gestão municipal, o interesse em expandir hortas comunitárias e criar banco de alimentos.







ABAETETUBA | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 158.188 HABITANTES

ÁREA | 1.610,646 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

124

Abaetetuba está localizada no estado do Pará e tornou-se uma cidade **LUPPA** na **2ª edição** do Laboratório. Trouxe, consigo, destacadas experiências de gestão que priorizam o manejo hídrico dos rios que cortam a cidade, e também políticas direcionadas às mulheres e à juventude local. Ao longo do **LUPPA LAB**, em **Barcarena**, os gestores deste município compartilharam que se sentiram fortalecidos e encorajados a avançar na elaboração e efetivação de programas que garantem a segurança alimentar e nutricional da população.

Em junho de 2024, foram inauguradas algumas estruturas voltadas à produção urbana de alimentos. **A primeira horta urbana comunitária de Abaetetuba e o primeiro sistema**

agroflorestal urbano, o qual foi feito dentro de um condomínio residencial construído pelo Programa Minha casa Minha vida, e que vem sendo usado como um protótipo para outras iniciativas semelhantes nos espaços públicos. Estas são iniciativas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que também implantou os “**Meliponários Urbanos de Abaetetuba**”. No sistema agroflorestal, estão sendo cultivadas espécies de árvores frutíferas, como o caju, jabuticaba, coco, açaí e cacau, assim como espécies ornamentais nativas, como ipê roxo, ipê amarelo, pau brasil, andiroba, entre outras.

No que confere à governança, o primeiro Plano Municipal de SAN de Abaetetuba foi concluído e



apresentado à CAISAN em julho de 2024, como resultado de um processo que iniciou-se em abril do mesmo ano. O plano foi construído a várias mãos, com empenho e convicção de que este será um instrumento de garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, e com qualidade para a parcela da população mais vulnerável. Estas e outras iniciativas podem ser vistas nos [Cadernos LUPPA 2 e 3](#).

Mais recentemente, foram ampliadas as políticas de agricultura urbana em creches, escolas municipais (tendo sido implantadas em duas escolas quilombolas) e estaduais, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Em geral, os alimentos produzidos nas hortas são utilizados dentro das próprias creches, tanto para incrementar a alimentação escolar como também para sensibilizar as crianças da importância da alimentação saudável. As crianças participam

de todas as etapas, desde o plantio, colheita e até o preparo até que o alimento chegue na mesa deles como alimentação escolar. Também foram implantadas hortas na unidade de pronto atendimento (UPA), cujos alimentos produzidos são utilizados na preparação das refeições das pessoas que estão internadas ou em atendimento.

125

Em 2025, Abaetetuba tornou-se uma cidade associada ao ICLEI.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

ALENQUER | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 69.377 HABITANTES

ÁREA | 23.644,385 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

126

Alenquer é um município localizado no estado do Pará, cujas iniciativas e políticas públicas alimentares se destacam bastante, principalmente no que diz respeito à governança e ao marco legal, e também aos incentivos à produção de alimentos (criação de pequenos e médios animais, fruticultura, apicultura, horticultura), aos programas de compras públicas (PAA municipal) e de educação ambiental, além dos incentivos fiscais por serviços ambientais. O município participa do **LUPPA** desde a **3ª edição**, e suas experiências podem ser melhor conhecidas no [Caderno LUPPA 3](#).

No último ano, foram feitos esforços para consolidar estas iniciativas e fazer avançar aspectos planejados para serem executados

em 2024 e 2025, como é o caso da consolidação do Conselho Municipal de SAN, da adesão do município ao SISAN em 2024 e da criação da CAISAN, com a participação de sete secretarias: Meio Ambiente, Pesca, Assistência Social, Saúde, Educação, Agricultura e Cultura.

A partir de abril de 2024, a gestão fez uma escuta popular para elaboração do Plano Municipal de SAN, que contou com grande participação da sociedade civil, de vereadores e do poder executivo. Este plano está em execução desde maio de 2025.

A gestão municipal prioriza a interação com a sociedade civil por meio de cooperativas de agricultores e comunidades tradicionais, com destaque para a comunidade quilombola, que fortalece a cultura



alimentar em diálogo com a preservação ambiental e contribui diretamente para a execução do PAA quilombola no município. As comunidades ribeirinhas também participam de programas de incentivo à produção de alimentos, como piscicultura e horticultura, embora enfrentem dificuldades na emissão do CAF. No espaço urbano, a feira livre da orla funciona como principal ponto de comercialização de produtos da pesca (como camarão e peixe) e de uma grande variedade de hortaliças. O município ainda mantém um viveiro de mudas de frutíferas regionais, apoiando a diversificação produtiva local.

Dois programas desenvolvidos por Alenquer chamam a atenção pela sua relação direta entre comida e clima. Um deles é o Programa do Pirarucu desenvolvido com a população ribeirinha, que funciona como uma reserva para preservar e monitorar a população de Pirarucu no período de pesca. O outro é o Programa de Quelônios, onde são reproduzidas tartarugas para serem soltas nos rios, projeto realizado em parceria com outros municípios do Baixo Amazonas.



ALTO PARAÍSO DE GOIÁS | GO |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 10.306 HABITANTES

ÁREA | 2.594,998 KM²

BIOMA | CERRADO

128

A cidade de Alto Paraíso de Goiás participa do **LUPPA** desde a **2ª edição**. Apesar de receber turistas do mundo inteiro que chegam para conhecer seu patrimônio paisagístico, o município ainda lida com grandes desafios relacionados aos índices de insegurança alimentar e nutricional. Ao realizar um diagnóstico de SAN, a gestão identificou que mais de mil famílias estavam em situação de INSAN grave na cidade, num total de quase 11 mil habitantes, o que criou um certo clamor para que fossem criadas políticas resolutivas deste cenário. Além dos desafios, um importante destaque é o uso dos frutos da sociobiodiversidade local nas chamadas públicas para a alimentação escolar. Mais detalhes destas e outras iniciativas podem ser

encontradas nos [Cadernos LUPPA LAB - Aprendizados do 2º e 3º LAB.](#)

Alguns avanços observados no último ano estão relacionados com o envolvimento de mais entes da gestão municipal na condução da agenda alimentar. Apesar de ser cidade pequena, possui uma realidade bem diferente das cidades do interior, já que há uma atenção com a perspectiva da soberania alimentar e do acesso a políticas alimentares. Em momento anterior, a agenda alimentar era restrita à Secretaria de Assistência Social. A partir do trabalho feito pela área de nutrição da Secretaria de Educação, os temas relacionados à alimentação e nutrição passaram a ser discutidas e consideradas de forma mais ampla, principalmente pelo Conselho



Municipal de Desenvolvimento Rural. Neste âmbito, foi criado um grupo de trabalho dentro deste conselho para poder tratar de assuntos relacionados à insegurança alimentar e às políticas alimentares. A agricultura familiar no município é vista também em experiências de produção de alimentos nos quintais dentro da cidade. Tanto as informações e dados sobre INSAN e agricultura familiar ganharam centralidade na condução do planejamento e das políticas implementadas.

Houve avanços também em relação às políticas direcionadas às comunidades tradicionais, como a Comunidade quilombola Moinho, que produziu e forneceu alimentos por meio de chamada pública para beneficiar a própria comunidade.

O Projeto “Formar Baru” é destaque em Alto Paraíso de Goiás. O projeto é coordenado em parceria com ONGs e cooperativas, como o Instituto Internacional de Educação

do Brasil (IEB) e a Cooperfrutos do Paraíso, que apoiam a preservação dos biomas do país, com foco local no Cerrado e nos seus frutos, capacitando comunidades locais e valorizando saberes tradicionais.



Junto ao ICLEI, a cidade participou de uma reunião para apresentar e discutir uma proposta de programa de desenvolvimento sustentável para a região da reserva da biosfera em Goiás. Nesta plataforma, um de seus pilares é o projeto Semeando Florestas, Colhendo Águas no Cerrado, uma articulação feita pelo Instituto Espinhaço, pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), pelo ICLEI e pelo Governo do Estado de Goiás.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

No que concerne aos próximos passos, a perspectiva de criação do Conselho Municipal de SAN é o que se apresenta de mais interessante e desafiador para o próximo período, porque já existe uma lei que foi aprovada, mas ainda não foi efetivada e nem colocada em prática. Outro desafio é a instituição de um PAA Municipal como política de estado, com marco legal que garanta permanentemente uma política já existente de compra de alimentos do cerrado nas compras públicas.



ALVARÃES | AM |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 15.866 HABITANTES

ÁREA | 5.922,884 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

O município de Alvarães está localizado no estado do Amazonas, com cerca de 15.886 habitantes (IBGE,2022), e participa do

LUPPA desde a sua **1ª edição**.

Sua trajetória, evidencia avanços no fortalecimento dos sistemas alimentares através da diversificação agrícola, de apoios aos produtores rurais e da priorização da alimentação escolar regionalizada. Já criou o Conselho Municipal de SAN e elaborou o Plano Municipal de Bioeconomia da Sociobiodiversidade

Amazônica. Mais detalhes podem ser encontrados nos **Cadernos LUPPA 1, 2 e 3**.

Mais recentemente, Alvarães avançou no marco legal e governança com a adesão ao SISAN e com a criação da CAISAN, com

envolvimento de representações da sociedade civil no processo de discussões e implementação dos requisitos exigidos. Com os projetos de alimentação voltados a hospitais, e a instalação de Cozinhas Comunitárias e Solidárias no interior do município, os gestores esperam dar acesso a estas políticas a um número cada vez maior da população. A gestão também pretende criar um PAA municipal com financiamento próprio, para o ano de 2026.

131



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

BARCARENA | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 126.650 HABITANTES

ÁREA | 1.310,338 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

Localizada na região metropolitana de Belém, a cidade de **Barcarena** participa do **LUPPA** desde a **2ª edição**, tendo sido anfitriã do **4º LUPPA LAB** realizado em maio de 2025. São várias as políticas públicas alimentares que se destacam no município. Entre elas, estão as políticas direcionadas às mulheres e ao desenvolvimento circular, assim como os avanços na construção e instalação de equipamentos públicos de SAN, como um banco de alimentos, uma cozinha comunitária e um restaurante popular. Importantes avanços foram consolidados também no marco legal e nas iniciativas de governança em SAN, como a realização da 1ª Conferência Municipal de SAN, a adesão e formalização do SISAN, além da instituição das leis do

Programa Municipal de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar para a Saúde, o PMAA- Saúde. Essas e outras experiências podem ser melhor conhecidas nos [Cadernos LUPPA 2 e 3](#).

Barcarena é associada ao **ICLEI** desde 2022 e mantém um histórico consistente de compromisso com a agenda climática e sustentável global desde 2013, sendo signatária do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia, *Race to Zero*, *Race to Resilience*, Agenda 2030 e MCR2030. Entre suas ações de mitigação e adaptação, destacam-se iniciativas de educação climática, obras de infraestrutura, o IPTU Verde e a criação de um comitê para estruturar a estratégia municipal de Redução de Riscos e Desastres (RRD) e de Resiliência.



Nos últimos meses, o município de **Barcarena** também protagonizou importantes avanços em algumas políticas iniciadas anteriormente, como é o caso do aperfeiçoamento feito no PMAA-Saúde, cuja chamada pública para aquisição de alimentos passou a priorizar agricultores locais de **Barcarena** já cadastrados pela gestão e que são acompanhados por assistência técnica de produção da Secretaria Municipal de Agricultura. Uma outra novidade do programa foi a adaptação do cardápio hospitalar feita pelas nutricionistas, que criaram cardápios com base na cultura alimentar, na diversidade produtiva da agricultura familiar local e de acordo com a condição clínica dos pacientes. Alimentos, como o açaí com farinha, passaram a ser servidos, fazendo com que a recuperação do paciente seja mais rápida e humanizada, sendo a comida uma parte do tratamento. Na primeira chamada pública deste programa, foram qualificados cerca de 115 possíveis fornecedores

dos alimentos, e a intenção da gestão é fazer com que haja inserção de mais produtos. Para isso, estão sendo oferecidos alguns incentivos à agricultura familiar, como a construção de um abatedouro público de aves para a disponibilização de carne branca do frango da região para a alimentação fornecida nos hospitais e também nas iniciativas da Secretaria de Educação e de Assistência Social.

Outra inovação trazida por **Barcarena** teve início no **4º LUPPA LAB**, quando todos os participantes e o próprio laboratório formaram parte de um experimento que nasceu da inspiração de criar um Programa Municipal de Aquisição de Alimentos para fornecimento de refeições em eventos institucionais. É colocar a comida local, feita por agricultores familiares e pela mão-de-obra local, para ser servida nas palestras, cursos e eventos promovidos pela gestão municipal ou dos quais ela participa como

133



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

BRAGANÇA | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 123.082 HABITANTES

ÁREA | 2.124,734 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

134

Participante do **LUPPA** desde a **1ª edição do laboratório**, a cidade de Bragança tem consolidado suas políticas e iniciativas que garantem avanços nos programas municipais de superação da insegurança alimentar e nutricional. Exemplos que seguem em curso incluem a Cozinha Bragança, as ações de educação alimentar e nutricional, o incentivo ao PAA com aquisição de alimentos e ampliação da produção e venda da agricultura familiar local, o fortalecimento da governança com a reestruturação da CAISAN e renovação dos conselheiros do COMSEA, entre outras experiências que podem ser conhecidas nos [Cadernos LUPPA 1, 2 e 3](#).

Estas políticas têm cada vez mais se consolidado e avanços podem ser reconhecidos nas iniciativas de valorização da cultura alimentar local, o que fortalece a produção de alimentos e a economia. Iniciativas, como da Secretaria de Turismo que criou o programa “Prepara Gastronomia”, que faz a capacitação de empreendedores locais de restaurantes e do ramo alimentício com vistas à promoção da culinária e da cultura gastronômica local, ganham destaque. Em 2025, o “7º Circuito Gastronômico Sabores do Caeté” veio para coroar este processo, pois a divulgação para turistas nacionais e internacionais prevê a adequação dos cardápios dos estabelecimentos para outros idiomas além do português.

Uma outra importante conquista para Bragança foi o **reconhecimento da farinha de mandioca produzida pelo**



município como sendo patrimônio cultural imaterial do Pará. A farinha de Bragança é um dos seus principais símbolos e recebeu o selo de indicação geográfica, fazendo com que seja, além de um patrimônio alimentar na região, uma grande atração turística e um incentivo à produção de alimentos para a agricultura da cidade.



Desta forma, a gestão municipal tem avançado nas políticas voltadas à agricultura familiar e à produção de alimentos com vistas à garantia da SAN das famílias produtoras e às compras públicas. Em 2025, a prefeitura lançou mais um edital do PAA, no qual foram selecionados agricultores para destinar sua produção à alimentação escolar nas escolas municipais. Por meio da Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social, estes alimentos também serão destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade social inscritas em instituições de assistência social, como o CRAS e o CREAS. Esta iniciativa

propicia um incremento econômico para a geração de renda e para a comercialização local.

O fornecimento de serviços de maquinários agrícolas para a produção de alimentos nas comunidades rurais também é outro incentivo importante da prefeitura. Cerca de 120 comunidades rurais foram beneficiadas, alcançando mais de 1.500 famílias e cerca de 2.500 hectares de terras. Esta ação contribui para aumentar a produção de alimentos com maior qualidade de vida e maior geração de renda para estas famílias.

Alguns desafios ainda são apontados pela gestão, com vistas à continuação destes avanços no próximo ano. Um deles é a elaboração do Plano Municipal de SAN e o melhor engajamento com a sociedade civil para que as políticas alimentares continuem a se consolidar e a se aperfeiçoar no próximo período.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

parceira. Pratos típicos da região, como a maniçoba, o caruru, o vatapá, o peixe, o mini-tacacá, o biscoito de cupuaçu, o mingau de milho, entre outros, podem ser servidos num evento para 150 pessoas ou mais, apresentando e fortalecendo a cultura alimentar nativa. Esta iniciativa inaugurada no **4º LUPPA LAB** tem o objetivo de expandir os mecanismos de desenvolvimento local, de economia circular e de sustentabilidade, fomentando a economia solidária e preparando as pessoas que vêm de fora para perceberem que existe um Brasil diferente, que existe uma Amazônia que é desigual em relação ao Brasil, mas que prospera guardando as suas tradições. E não abre mão delas.

Apesar dos avanços no município, algumas barreiras legais estão sendo enfrentadas, especialmente no que concerne à parte sanitária e às legislações sanitárias pouco adequadas à realidade e cultura alimentar amazônica. Outro desafio é o econômico, uma das medidas tomadas foi a criação de uma tabela própria do mercado local que tornasse o valor do açaí justo, não somente para quem fornece e para quem consome, mas também para o peconheiro que apanha o açaí que vai chegar aos pratos da população.



CAMPINAS | SP |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 1.139.047 HABITANTES

ÁREA | 794,571 KM²

BIOMA | MATA ATLÂNTICA

Com uma população de mais de um milhão de habitantes (IBGE, 2022), a cidade de Campinas está localizada a 100 quilômetros da capital paulistana e é ambientada no bioma Mata Atlântica. As políticas alimentares ocupam posição destacada quando se fala dos desafios num município de grande porte e das atuais iniciativas que buscam dar uma conotação transversal às políticas públicas. A cidade participa do LUPPA desde a **3a edição**. O município é associado ao **ICLEI** desde 2015 e, desde então, integrou espaços internacionais relevantes, como a COP14 de Biodiversidade, no Egito, e o Fórum Mundial da Água, em Brasília, além de avançar na construção de sua estratégia climática por meio do Projeto de Inventário Municipal. O município

também participa do *INTERACT-Bio* e da rede temática *CitiesWithNature* e desenvolve ações no âmbito do Projeto de *Compliance* Climático. Em 2021, Campinas foi reconhecida pela iniciativa Construindo Cidades Resilientes 2030 (MCR2030) como Nó de Resiliência.

Atualmente, o Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno e Alimentação Saudável, referência no tema, continua existindo e funcionando a contento na cidade, por meio do comitê de aleitamento materno intersetorial. Este comitê é composto por várias pastas da Prefeitura, assim como hospitais, maternidades e universidades. Além disso, existem muitas ações de educação alimentar e gestacional, e projetos e ações que seguem



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

CAREIRO | AM |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 30.792 HABITANTES

ÁREA | 6.096,212 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

138

O município de Careiro aderiu ao **LUPPA** na sua **3ª edição**, trazendo, como destaque, as políticas e programas de compras públicas de alimentos alinhados aos incentivos e investimentos na produção e reaproveitamento de alimentos feito pela agricultura familiar local, além do incentivo à produção agroecológica, à emissão do CAF e acesso a financiamentos e créditos. Os avanços na retomada e criação de ferramentas de governança, como o COMSEA e a CAISAN, são apontados, pela gestão, como resultado de sua participação no **LUPPA**. Estes e outros relatos sobre a trajetória de Careiro podem ser vistos no Caderno **LUPPA 3**.

Devido aos graves eventos sucessivos de seca e enchentes nos anos de 2024 e 2025, respectivamente, a gestão municipal garantiu ajuda humanitária com distribuição de alimentos e suprimentos para a população atingida pelos desastres naturais resultantes da emergência climática em curso. Com apoio e parceria do Governo Estadual do Amazonas, foi possível dar assistência à população em geral e às comunidades indígenas e ribeirinhas em particular, por meio da Operação Estiagem e Operação Cheia.



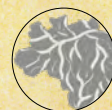
INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Os avanços na governança de sistemas alimentares continuam se destacando com a adesão de Careiro ao SISAN, em 2024. Esta adesão foi formalizada pela Resolução nº 3, de 5 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União. Este é um passo importante para o acesso a políticas públicas alimentares locais e nacionais.

O carro-chefe do município continua sendo, no entanto, o incentivo à produção de alimentos da agricultura familiar, destinando-a às compras públicas, e a geração de renda. Com a realização da 1ª Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável em 2025, foi possível consolidar as políticas alimentares voltadas à

garantia da SAN e à valorização da produção local de alimentos feita pela agricultura familiar.

Os desafios apontados para o próximo período incluem a construção do Plano Municipal de SAN e a consolidação dos programas e políticas alimentares no município, considerando as adequações feitas pela gestão municipal iniciada em 2025.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

crescendo com essas temáticas. No mês de agosto, é feito o mês de sensibilização do agosto dourado, do aleitamento materno, com ações também muito voltadas para a saúde, com um plano da primeira infância. Essas e outras experiências podem ser melhor conhecidas nos *Cadernos LUPPA 3*.

O município encontra-se em fase de implementação do segundo Plano Municipal de SAN, com previsão de execução em quatro anos. Um outro avanço importante foi a mudança na estrutura do órgão articulador da política de SAN, com a criação

do Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional, instituído como departamento oficial na Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, com quatro coordenadorias, melhoria da estrutura e de recursos humanos, além de orçamento. Ainda nas áreas da governança, na CAISAN, foram criados comitês técnicos de compras públicas, voltados para o PNAE e PAA, um comitê de educação alimentar e de saúde na atenção básica, um comitê do Plano Municipal de SAN e um comitê científico que está cuidando da parte de diagnóstico do município.



CARUARU | PE |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 378.048 HABITANTES

ÁREA | 919,069 KM²

BIOMA | CAATINGA

Caruaru é um município do estado de Pernambuco e, embora seja um importante pólo turístico do Nordeste, tem ganhado notoriedade pela implementação de políticas públicas alimentares. A cidade participou da **1ª e da 3ª edição do LUPPA**, destacando-se por algumas iniciativas como o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural com foco na segurança alimentar e nutricional, a realização de capacitações voltadas para a produção de alimentos e sistemas agroflorestais, o fornecimento do “Selo da Agricultura Familiar de Caruaru” para o acesso a mercados e financiamentos, a criação de espaços para a comercialização da produção da agricultura familiar, além do incentivo ao reaproveitamento de alimentos e combate ao

desperdício, com priorização das mulheres agricultoras. Estas e outras ações da gestão de Caruaru estão publicadas nos **Cadernos LUPPA 1 e 3**. A cidade associou-se ao **ICLEI** em 2019, fortalecendo sua agenda de desenvolvimento urbano sustentável. No ano de adesão, firmou compromisso com o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia e promoveu o diálogo “Jornada Caruaru e **ICLEI**: a caminho da sustentabilidade”, marcando o início de uma trajetória orientada à ação climática e à integração de políticas ambientais e sociais.

Mais recentemente, observa-se que a gestão municipal deu continuidade às políticas direcionadas à capacitação e geração de renda para as mulheres agricultoras. Esta política foi

141



ampliada por meio do Programa CEACA Alimenta, um programa social criado para beneficiar famílias em situações de vulnerabilidade e instituições de caridade, que realiza oficinas para o reaproveitamento de alimentos in natura que estão em bom estado de consumo, no entanto impróprios para a comercialização, transformando-os em sopa desidratada que será destinada ao público-alvo. Os alimentos impróprios para o consumo humano são utilizados para fazer compostagem e direcionados à agricultura familiar.



Chama a atenção uma política pública de fomento a uma loja que comercializa produtos da agricultura familiar, instalada num grande centro comercial da cidade. Conhecida como Direto da Roça *Collab*, este espaço vende uma variedade de alimentos vindos diretamente da agricultura familiar, que são fornecidos por

dez agricultores e agricultoras participantes da Feira da Agricultura Familiar. Esta iniciativa promove a geração de renda e o reconhecimento do trabalho de quem produz alimentos saudáveis, assim como incentiva o consumo consciente à população em geral e aos frequentadores do shopping onde está instalada a loja.

Houve avanços significativos em relação aos equipamentos de SAN, com a instalação de duas cozinhas comunitárias que atendem a 250 pessoas por dia; o Banco de Alimentos da cidade, que foi reestruturado e modernizado para fazer a captação e processamento destes alimentos, que são distribuídos para a população e para agricultores; além do banco de Sementes Crioulas que está sendo estruturado para distribuir as sementes aos agricultores no próximo plantio. No que diz respeito aos avanços na governança municipal, o Conselho Municipal de SAN e a CAISAN foram reativadas.



Na área de produção rural, foi criado o Plano Municipal do Desenvolvimento Rural por meio de decreto, que regulamenta o Programa de ATER em Caruaru, num esforço da gestão para mostrar a importância desta iniciativa para a melhoria da qualidade e quantidade dos alimentos e produtos. Houve, também, o desenvolvimento de programas voltados à agricultura urbana e periurbana, com a consolidação de marcos legais que garantam essas execuções. A implantação de quintais produtivos, de hortas urbanas e hortas institucionais é um exemplo destas iniciativas. Uma parceria com o Tribunal de Justiça de Pernambuco garantiu a implementação de uma horta institucional no Fórum de Caruaru, o primeiro fórum da região com uma horta institucional. A gestão destina 8 milhões de reais por ano para a alimentação escolar, com a compra prioritária da produção da agricultura familiar

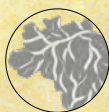
para o PNAE, visto que a população rural de 40 mil pessoas tem vocação para a agricultura familiar.

O Programa “Ramas da Esperança”, que realiza melhoria da produção com alimentos biofortificados, é outra iniciativa inspiradora de Caruaru. Este programa foi desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Pernambuco, que ganhou um prêmio na Universidade de Harvard pelo melhoramento da produção da batata doce biofortificada, sem transmutação genética, com uma capacidade de produção de 30 toneladas de batata em um hectare, durante um ano, utilizando agricultura de sequeiro, sem irrigação. O programa começou a ser implantado na cozinha comunitária de Caruaru, onde foram plantadas as primeiras ramas das batatas doces biofortificadas. Estima-se que, numa área irrigada, esta capacidade produtiva tem potencial para chegar a 60 toneladas.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Os desafios apontados para o próximo período incluem o desenvolvimento do Plano Municipal de SAN, a ampliação das compras institucionais e a criação de novos mercados para os produtores rurais, assim como fazer avançar as políticas de Agricultura Urbana e Periurbana, com a criação de uma Fazenda Urbana.



CAUCAIA | CE |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 355.679 HABITANTES

ÁREA | 1.223,200 KM²

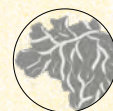
BIOMA | CAATINGA

Localizado na região metropolitana de Fortaleza, o município de Caucaia participa do **LUPPA** desde a **3ª edição**, e é associada ao **ICLEI** desde de 2023. Possui cerca de 355 mil habitantes (IBGE, 2022), sendo 10 mil indígenas, abrangendo também cinco comunidades quilombolas. Embora haja percalços a serem enfrentados, Caucaia acumula uma interessante experiência em políticas alimentares locais. Dentre elas se destacam o mapeamento e diagnóstico dos produtores locais e do seu potencial produtivo, das políticas de compras públicas municipais com enfoque no PAA Indígena, o Plano Municipal de SAN e de Resiliência Climática, entre outras iniciativas que estão relatadas e podem ser lidas em detalhe no **Caderno LUPPA 3**.

Mais recentemente, a gestão municipal vem avançando na consolidação e fortalecimento da governança municipal, com a retomada plena do funcionamento do Conselho Municipal de SAN e a implementação da CAISAN, que terá, como tarefa prioritária, atualizar o Plano Municipal de SAN, cuja versão mais recente ainda é de 2017.

O município definiu algumas metas prioritárias, como o Programa Leite Fome Zero, que amplia o número de beneficiários em convênio com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário. O fornecimento é feito pelos produtores rurais que participam do programa, com destinação do leite às instituições sociais cadastradas e aprovadas pelo CONSEA e pelo

145



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

146

Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). O Programa Municipal de Peixamento também é referência em Caucaia, garantindo aporte proteico na dieta das famílias e a geração de renda por meio da venda do pescado. Com a soltura de alevinos em açudes e lagoas, o programa possibilita o repovoamento com espécies como tilápia, tambaqui e curimatã, atendendo mais de 200 famílias e garantindo, à pesca artesanal, o seguro-defeso no período de estiagem.

Caucaia tem 55 cozinhas solidárias distribuídas em todo o território da cidade, inclusive na zona rural. Desde maio de 2025, começou a ser realizada a Feira da Agricultura Familiar como espaço de comercialização. Foi feita uma atualização no cadastramento de pequenos agricultores para vender alimentos no PAA, gerido pela Secretaria de Desenvolvimento Social,

com inscrição de 183 agricultores familiares. Todos os equipamentos da rede socioassistencial e as instituições sociais que recebem os alimentos provenientes do PAA são aprovados nos referidos conselhos para receber esses alimentos beneficiados.

Em 2025, a gestão fez a entrega de 1.729 cartões do Programa do Ceará Sem Fome, e 584 pessoas receberam o ticket do Vale Gás no município, mostrando o interesse nas políticas alimentares de forma mais ampla. Também **está sendo desenvolvido o abastecimento e reestruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados de base agroecológica de produção, extração, processamento e distribuição de alimentos no município**, apoiando os agricultores familiares que têm certificação e agregando eles no PAA municipal.



CAXIAS DO SUL | RS |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 463.501 HABITANTES

ÁREA | 1.652,320 KM²

BIOMA | MATA ATLÂNTICA

Caxias do Sul está localizada no estado do Rio Grande do Sul, e participa do **LUPPA** desde a sua **3ª edição**. Suas experiências exitosas em políticas alimentares estão fundadas no enfrentamento à situação de insegurança alimentar e nutricional por meio da identificação e mapeamento das pessoas em situação de vulnerabilidade, na consolidação de equipamentos públicos de SAN, no incentivo e fomento da agricultura familiar e fortalecimento da produção local de alimentos, assim como na criação de programas de capacitação e parcerias voltadas à formação profissional gratuitas da população. Todos estes relatos podem ser conhecidos em detalhes no **Caderno LUPPA 3**. O município associou-se ao **ICLEI** em 2023, reforçando seu compromisso com a adoção de práticas sustentáveis e a busca por soluções inovadoras

para os desafios ambientais. A adesão também amplia a troca de conhecimentos e experiências com outras cidades da rede, contribuindo para um desenvolvimento urbano mais equilibrado e alinhado à agenda ambiental global.

No período recente, houve uma consolidação dos equipamentos públicos alimentares, como o Banco de Alimentos e o Restaurante Popular, que prepara e distribui 1.370 refeições diárias, sendo que, destas, 1.130 são feitas com recursos próprios. Estes equipamentos possuem funcionamento associado ao incentivo à agricultura familiar para a produção dos alimentos que são preparados e ofertados.

147



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Além disso, foram instaladas novas hortas e cozinhas comunitárias com funcionamento em um sistema diferenciado e associado a uma central de produção, que compra alimentos cultivados pela agricultura familiar e prepara as refeições de forma centralizada, distribuindo para os restaurantes e cozinhas solidárias. A maioria dessas refeições são levadas para os bairros, direcionadas às famílias cadastradas pela assistência social. Também foi criado um espaço na região central da cidade que atende em formato de restaurante popular, principalmente a população em situação de rua.

Caxias do Sul implantou um programa de educação nutricional

feito com famílias que recebem benefícios da assistência social. Trata-se de um programa interdisciplinar que está sendo operacionalizado pelas Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, e pela Diretoria de Segurança Alimentar e Nutricional, que é vinculada à Secretaria Municipal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Estes entes atuam conjuntamente para que as famílias que recebem esses benefícios tenham acesso às orientações e adquiram alimentos de qualidade, ao invés de ultraprocessados. A criação e implementação deste programa é resultado da participação da gestão no LUPPA e principalmente no 3º LUPPA LAB.



CONTAGEM | MG |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 621.863 HABITANTES

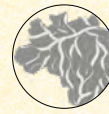
ÁREA | 194,732 KM²

BIOMA | CERRADO

Localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, a cidade de Contagem tem se consolidado como referência nacional no que diz respeito às políticas públicas alimentares. A cidade participa do **LUPPA** desde a **1ª edição** do laboratório, trazendo contribuições e trocas de experiências sobre governança inclusiva e marco legal, transição agroecológica, acesso à terra, equipamentos públicos de SAN, culminando com a realização da Feira Anual da Agricultura Urbana e Familiar de Contagem em junho de 2024. Estas e outras iniciativas de Contagem podem ser vistas nos **Cadernos LUPPA 1, 2 e 3**. O município associou-se ao **ICLEI** em 2009, fortalecendo seu compromisso com o planejamento climático e o desenvolvimento urbano sustentável.

Desde então, avançou em iniciativas estratégicas, como a participação no projeto *INTERACT-Bio*, que ampliou o uso de Soluções Baseadas na Natureza no território, e a adesão ao Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia. Em cooperação técnica com o **ICLEI**, Contagem elaborou seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, publicado em 2020, consolidando uma base fundamental para orientar políticas de mitigação e adaptação climática.

Em 2025, Contagem completa 20 anos de experiência na execução de políticas de alimentação e esta trajetória ganhou força e visibilidade a partir da entrada no **LUPPA**. Segundo representantes da gestão municipal, a socialização com outros municípios torna mais fácil superar os desafios



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

trazidos pela limitação orçamentária, a desinformação sobre a concepção intersectorial de segurança alimentar e nutricional, e a participação da sociedade civil.

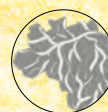
Atualmente, a cidade pensa em SAN de forma bastante intersectorial e conectada com meio ambiente, desenvolvimento urbano, infraestrutura da cidade e olhando para a dimensão das águas. A Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional participou da elaboração do Plano Diretor de Contagem, incluindo a concepção de que acesso à cidade significa também ter segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar, apontando que uma cidade grande metropolitana industrial pode ser uma cidade produtora de alimentos e de circuitos curtos, protegendo e utilizando os recursos naturais em favor da garantia do direito à alimentação.

Contagem instituiu o “Outubro Saudável” como o mês de celebrações e de debates pelo dia mundial da alimentação, com a realização da **4ª edição** da Feira Anual da Agricultura Urbana e Familiar de Contagem. Outra novidade da gestão municipal é a **emissão de uma CAF quilombola no município de Contagem, com a participação da comunidade quilombola dos Arturos, cujas famílias começaram a fornecer alimentos para o PAA, executado pelo município.** O atendimento das cozinhas comunitárias de forma integrada com os restaurantes populares também foi ampliado. Atualmente, são servidas 1.400 refeições por dia, de segunda a sexta-feira para as famílias em situação de vulnerabilidade, com alimentos comprados da agricultura familiar.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Um dos desafios apontados pela gestão municipal é de dar continuidade às iniciativas consolidadas até agora, e transformar as políticas de segurança alimentar e nutricional em políticas públicas permanentes e perenes, numa perspectiva de garantia do direito humano à alimentação, com marco legal e financiamento público que lhe dê sustentação, assentado no orçamento municipal.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

ITAJAÍ | SC |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 264.054 HABITANTES

ÁREA | 289,215 KM²

BIOMA | MATA ATLÂNTICA

152

O município de Itajaí está localizado no estado de Santa Catarina e participa do **LUPPA** desde a sua **3ª edição**. Possui inúmeras políticas públicas alimentares bastante destacadas, com ênfase para a atividade pesqueira e portuária, o marco legal e de governança, equipamentos públicos de SAN, incentivo à agricultura familiar e atendimento nutricional à população, alimentação escolar e PAA municipal, que rendeu premiações ao município. Tudo isso e muito mais pode ser lido no **Caderno LUPPA 3**.

Desde 2024 e em 2025, consolidou-se o programa de serviço de nutrição específica para as pessoas alérgicas e com outras restrições alimentares. O município tem um programa de fórmulas nutricionais pela Secretaria

de Saúde, onde as nutricionistas fazem acompanhamento nutricional domiciliar, principalmente dos pacientes acamados, no uso de fórmula nutricional. A Secretaria de Educação também tem alimentação especial para crianças com intolerância ou com alergias alimentares quando há uma prescrição a respeito disso, informando a necessidade dessa alimentação especial. Assim é fornecida a alimentação especial tanto no período em que a criança está na escola quanto para o consumo domiciliar, de forma que ela seja atendida nas 24 horas do dia.

A cidade publicou o Plano Municipal de SAN revisado após dois anos de sua elaboração, quando foram incluídas ações previstas no projeto Âncora do **LUPPA**, o intuito é que essas ações fossem contempladas



também no plano plurianual, de forma que o projeto Âncora não fique apenas no papel. Espera-se que a gestão consiga transformar as propostas em ações concretas, garantindo o seu financiamento, que conta atualmente com auxílio de três emendas parlamentares específicas para segurança alimentar e nutricional. O próximo Plano Municipal de SAN já está sendo construído.

O programa de hortas comunitárias está sendo modificado para se transformar em um Programa de Agricultura Urbana e Periurbana, que irá integrar a Fazenda Urbana. Para tal, foi montada uma equipe intersetorial com profissionais da assistência social, meio ambiente e agricultura para trabalhar semanalmente no projeto da Fazenda Urbana.

Por meio de recursos de emenda parlamentar, está sendo criado um centro de referência de educação alimentar e nutricional junto a um equipamento público da assistência

social, que é o Centro de Convivência do Idoso, o CCI, com uma área verde, cozinha, refeitório, auditório, várias salas, que são utilizadas para as atividades com idosos. Também com recursos de emendas, está sendo implementada uma câmara fria para apoiar o PAA e o Banco de Alimentos que está em fase de planejamento, uma vez que um dos entraves do PAA no município é a questão do armazenamento.

O setor de Segurança Alimentar e Nutricional na Secretaria de Assistência Social e Cidadania está sendo reestruturado com contratação de nutricionista, assistente social, uma estagiária de nutrição, além da aquisição de um veículo e orçamento para funcionamento.

Em relação à educação alimentar e nutricional, a gestão conseguiu, no âmbito do SUAS, implantar o projeto “Comida Afetiva, Fortalecendo Vínculos”, em que o foco é a questão



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

da comida afetiva como forma de fortalecer os vínculos entre as famílias e as comunidades nos diversos territórios atendidos pelos serviços dos CRAS.

Quanto aos incentivos à produção de alimentos, o viveiro municipal está produzindo mudas e realizando oficinas de compostagem. Estão sendo cultivados alimentos nos canteiros verticais para mostrar que é possível fazer plantio de alimentos, de temperos e de ervas em pequenos espaços. A gestão também faz a doação de mudas de árvores frutíferas.



A previsão para os próximos meses é realizar um seminário de SAN dentro do Gabinete do Prefeito e Vice-Prefeito, cujo público alvo serão os secretários municipais e vereadores. Será feita uma apresentação da responsabilidade de cada secretaria dentro do Plano Municipal de SAN. O Conselho de SAN e a CAISAN também estarão convidados. Esta iniciativa tem o objetivo de envolver entes públicos e sociedade civil nos avanços planejados para a execução das políticas alimentares em Itajaí.



João Pessoa | PB |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 833.932 HABITANTES

ÁREA | 210,044 KM²

BIOMA | MATA ATLÂNTICA

O município de João Pessoa participou da 1ª e da 3ª edições do **LUPPA**, trazendo experiências de SAN muito interessantes no tocante aos equipamentos públicos de SAN (restaurantes populares, bancos de alimentos, cozinhas comunitárias, hortas comunitárias), execução do PAA, doações de alimentos, entre outras iniciativas cujos detalhes podem ser revisitados nos [Cadernos LUPPA 1 e 3](#). O município é associado ao **ICLEI** desde 2017 e participa de iniciativas voltadas ao fortalecimento de políticas climáticas e ambientais. A cidade integra o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia e desenvolve processos relacionados ao planejamento climático, incluindo etapas para elaboração de inventários de GEE e uso de ferramentas de monitoramento. Também está

presente em espaços de articulação e troca entre gestores públicos, como o Fórum de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras (CB27) e eventos regionais sobre ação climática.

A partir de 2025, a nova gestão municipal reformou e ampliou as cinco cozinhas comunitárias já existentes e construiu mais três. A ampliação do número de refeições gratuitas oferecidas pelas cozinhas comunitárias se deu por meio do novo programa “Bora Comer”, que passou a fornecer uma refeição no jantar, além do almoço. Outro novo programa criado e executado pelo município é o do “Pão e Leite”, que fornece estes alimentos para o público em situação de vulnerabilidade. Os alimentos

155



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

adquiridos pelo cartão do programa “Pão e Leite” têm o objetivo de oferecer uma refeição no café da manhã, que não é servido nas cozinhas, garantindo o fornecimento de três refeições para as pessoas cadastradas neste programa e que são selecionadas via CRAS e CAD Único. Já o Programa do Cartão Alimentação é fornecido a

uma parcela da população para adquirir alimentos em estabelecimentos conveniados e localizados nos bairros onde o beneficiário está inserido.

A execução do PAA municipal com recursos próprios realiza a compra específica do milho para distribuição no período junino, fortalecendo a cultura alimentar local e garantindo o escoamento da produção local com preço justo. No entanto, a limitação de recursos municipais para o PAA municipal é um desafio enfrentado pela gestão municipal.



MARICÁ | RJ |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 197.277 HABITANTES
ÁREA | 361,572 KM²
BIOMA | MATA ATLÂNTICA

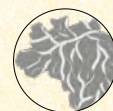
Localizada no estado do Rio de Janeiro, Maricá participa do **LUPPA** desde a sua **2ª edição**, tornando-se uma inspiração com as iniciativas de gestão de resíduos (compostagem, reaproveitamento de alimentos, diminuição do desperdício), monitoramento e adequação da alimentação escolar, a criação de equipamentos para a capacitação e formação profissional na preparação de alimentos, a produção agroecológica e o desenvolvimento circular. Tudo isso pode ser conhecido na sistematização feita no **Caderno LUPPA 2 e 3**.

Um dos referenciais de Maricá, o projeto do Baldinho do Bem continua funcionando e se ampliando, com aumento da arrecadação dos insumos para a realização das trocas

por sementes ou por verduras. Atualmente, as coletas são feitas em dois lugares da cidade: na região central e no bairro de Itaipuaçu, na feira de agricultura familiar.

Os equipamentos públicos de SAN continuam em pleno funcionamento no município. O restaurante popular fornece café da manhã e almoço, já o restaurante passou por uma reforma e uma reinauguração para que fosse implantada, na mesma estrutura, a novidade do Restaurante Escola, um programa que faz capacitação em gastronomia entre outros cursos e palestras.

157



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Outra inovação feita pela gestão é o Programa Bem-viver Alimentar, iniciativa desenvolvida em parceria com o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), que estimula uma alimentação mais saudável, a sustentabilidade ambiental e a geração de renda, fortalecendo a economia solidária, a autonomia alimentar e o empreendedorismo social. O programa fomenta a produção local, apoia a agricultura familiar, promove ações educativas e tecnológicas e articula parcerias com cooperativas, empresas, instituições de ensino e gastronomia.



MÃE DO RIO | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 34.353 HABITANTES
ÁREA | 469,341 KM²
BIOMA | AMAZÔNIA

Mãe do Rio é um município do estado do Pará e participa do **LUPPA** desde a **3ª edição**. Embora possua uma população de cerca de 34 mil habitantes (IBGE, 2022), a cidade é uma referência quando o assunto são os sistemas e políticas alimentares. Uma das atividades que se destaca é a piscicultura desenvolvida no município. Os aspectos relacionados à governança também são bastante consolidados, com o Conselho Municipal de SAN, a LOSAN e a CAISAN em pleno funcionamento compondo este aparato. A adesão ao SISOAN, em 2024, demarca um importante passo para o fortalecimento dos sistemas alimentares no município. A alimentação escolar também é um diferencial, pois utiliza cerca de 50% de alimentos da Agricultura Familiar, incorporando alimentos da cultura alimentar local e excluindo a utilização de ultraprocessados. Estas

e outras experiências desenvolvidas por Mãe do Rio podem ser revisitadas no **Caderno LUPPA 3**.

Mais recentemente, Mãe do Rio avançou na transição para sistemas agroflorestais de produção, com programas de reflorestamento e créditos de carbono na cidade, em parceria com o Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal. Esse projeto de longo prazo teve início há aproximadamente dois anos e, até o momento, foram produzidas e estão sendo cultivadas em torno de três milhões de mudas, de várias espécies regionais. Localizado no Nordeste paraense, este cultivo é um plano piloto na região da Amazônia, recebe recursos internacionais e está atrelado a programas de crédito de carbono.



159



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

160

A construção do primeiro Plano Municipal de SAN é outro avanço, que foi instituído pela Lei nº 734 de 2023 e está em fase de execução. No que se refere ao destaque da piscicultura, vale reforçar que, pelo fato do município estar localizado numa região com muitos igarapés e rios, este potencial está sendo utilizado para implantar o projeto de criação de peixes. Por causa do acometimento da crise climática, e com os episódios recorrentes de seca, o projeto também pode ser desenvolvido em tanques, onde as espécies de peixes da região se adaptam muito bem. Esta produção de pescados auxilia bastante na alimentação de muitas famílias, principalmente aquelas assistidas pelo CRAS e pela assistência social. No ano de 2025, mais de 3 mil famílias já foram contempladas com a distribuição de peixes no feriado da Páscoa.

Segundo relatos dos gestores municipais, a participação na

mentoria do **LUPPA** ensejou a consolidação do Plano Municipal de SAN, além do avanço com a implementação de hortas nas escolas e com propostas de implantar também as hortas comunitárias urbanas com reaproveitamento de terrenos desocupados. Houve também uma melhoria no escoamento da produção, em parceria com o governo do Estado para manutenção periódica das estradas, facilitando não só o escoamento da produção mas também evitando perdas e desperdícios durante a logística de transporte. Recentemente, em parceria com o Estado, também foi feita a revitalização e recuperação do mercado e da feira do agricultor, que foi ampliada e adequada às exigências sanitárias e de higiene, para que fossem comercializados o pescado e a carne. Todas essas novidades são vistas como melhorias nas políticas alimentares que beneficiam a população de Mãe do Rio e ajudam a garantir a segurança alimentar e nutricional.



NITERÓI | RJ |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 481.749 HABITANTES
ÁREA | 133,757 KM²
BIOMA | MATA ATLÂNTICA

O município de Niterói participa do **LUPPA** desde a **1ª edição**. Localizado no estado do Rio de Janeiro, sua participação no laboratório é uma inspiração no que tange a governança inclusiva de SAN, os equipamentos públicos de SAN (restaurantes populares, escola de gastronomia), as políticas alimentares com desenvolvimento circular (criação de moeda social), a intersetorialidade, além de mais iniciativas cujos detalhes podem ser consultados nos **Cadernos LUPPA 1, 2 e 3**. A cidade se associou ao **ICLEI** em 2017, e já participou de diferentes *workshops* e eventos, como a COP 25, e publicou seu Guia Botânico Municipal em 2019 no âmbito da parceria com a rede.

Atualmente, os avanços das iniciativas no município podem ser vistos com as políticas de ampliação dos equipamentos públicos de

SAN. Niterói tem dois restaurantes populares, sendo que o primeiro, localizado no centro da cidade, que era gerido pelo Estado do Rio de Janeiro, foi assumido pela Prefeitura e pode ser acessado com o uso da moeda social Arariboia. Já o segundo está na zona norte do município, região onde existe um adensamento demográfico muito alto, e onde também foi inaugurada em 2025 a Escola de Gastronomia, parceria entre a Prefeitura e o Senac. Na escola são oferecidos diversos cursos, e os critérios para participação priorizam os beneficiários da moeda social local, assim como os usuários de abrigos da Prefeitura e população em situação de rua, além de mulheres vítimas de violência e segmentos diversos da população.

161



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Além dos restaurantes populares, do banco de alimentos, da escola de gastronomia e da cozinha solidária implementados na cidade, existe o Programa do Pomar Urbano, construído na região de Piratininga, com pretensão de ser o maior pomar urbano do Brasil. Com um corredor verde de 11 quilômetros, a meta prevista é de plantar 5 mil árvores frutíferas para fortalecer a segurança alimentar e nutricional local. As hortas urbanas também estão sendo ampliadas na cidade, em parceria com a sociedade civil, para que se possa ofertar alimentos para a alimentação escolar e demais equipamentos públicos.



NOVA LIMA | MG |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 111.697 HABITANTES

ÁREA | 429,313 KM²

BIOMA | MATA ATLÂNTICA

Nova Lima é um município do estado de Minas Gerais, que participa do **LUPPA** desde a **2ª edição** do laboratório, com destacadas políticas alimentares e iniciativas importantes no diagnóstico de INSAN, no marco legal de SAN, no fomento e incentivos à agricultura urbana, na intersectorialidade da execução de políticas, entre outras políticas públicas alimentares que podem ser vistas nos [Cadernos LUPPA 2 e 3](#). Nova Lima associou-se ao **ICLEI** em 2021 e, no mesmo período, aderiu à campanha *Race to Zero*, estabelecendo a meta de alcançar emissões líquidas zero até 2050. Desde então, a cidade tem fortalecido sua agenda de planejamento climático, alinhando

suas ações a compromissos internacionais e a iniciativas desenvolvidas em parceria com o **ICLEI**.

No ano de 2025, houve uma consolidação do programa “Prove e Aprove” com provas de degustação de algumas frutas, como a pitaya, e o teste com alimentos que atendem as necessidades de quem tem restrições alimentares. A gestão está num momento de pesquisa das receitas e de realização de oficinas de degustação e de avaliação da aceitabilidade desses alimentos. Esta tem sido uma ação contínua que desperta o interesse dos alunos da rede pública e a participação dos agricultores locais.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Outra importante implementação foi a criação e consolidação do Banco de Alimentos municipal, que atualmente atende 18 instituições com público total de aproximadamente cinco mil pessoas beneficiadas. O banco já ultrapassou o montante de 100 toneladas de alimentos captados e distribuídos, oriundos de supermercados, sacolões e outros parceiros da iniciativa privada.



Como perspectiva para o próximo ano, a gestão pretende criar um Centro Municipal de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional, com espaço para vários equipamentos públicos, programas, cursos, entre outros. O município também está discutindo a criação do PAA Municipal como mais uma iniciativa que faça avançar as políticas públicas alimentares em Nova Lima.



PALMAS | TO |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 302.692 HABITANTES

ÁREA | 2.227,329 KM²

BIOMA | CERRADO

Localizado no estado de Tocantins, Palmas fez a sua adesão ao **LUPPA** na **2ª edição**. As experiências com políticas alimentares focadas no acesso a terra, agricultura urbana e manejo hídrico foram compartilhadas com as demais cidades do laboratório, e se ampliaram com a realização do diagnóstico municipal de SAN, com a consolidação do modelo de compras institucionais, além dos avanços na governança de SAN, como o fortalecimento do Conselho Municipal de SAN, a criação da CAISAN e adesão ao SISAN. Estas e outras iniciativas podem ser lidas nos **Cadernos LUPPA 2 e 3**. Associada ao **ICLEI** desde 2017, Palmas tem fortalecido sua agenda de sustentabilidade urbana ao longo dos últimos anos. O município promoveu o Fórum Políticas Públicas, Planos e Projetos de Cidades e aderiu à plataforma **BEA – Building Efficiency**

Accelerator. Em 2018, firmou compromisso com o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia e, no ano seguinte, apresentou o projeto Palmas Solar ao *Global Climate City Challenge*.

Mais recentemente, foi feita uma ampliação do diagnóstico de SAN no município, que triplicou o número de pessoas avaliadas. Com a adesão ao SISAN, Palmas aderiu ao PAA, sob a gestão da Secretaria da Agricultura e de Assistência Social. A priorização da elaboração do Plano Municipal de SAN foi colocada no centro das políticas para 2025.

Houve avanços na estrutura dos equipamentos públicos de SAN, como os dois restaurantes populares localizados nas regiões norte e



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

166 sul de Palmas que estão sendo reativados e reinaugurados. Há, ainda, a experiência com os restaurantes comunitários, que servem cerca de 4 mil refeições por dia a um valor de 3 reais, que é pago pela população, e uma outra parte é subsidiada pela prefeitura e por restaurantes privados que fornecem as refeições. O diferencial desta experiência para a dos restaurantes populares é que o programa Restaurante Popular está direcionado a pessoas que têm Cad Único e com faixas de renda diferenciadas: quem recebe renda acima de 3 mil reais mensalmente, paga 10 reais por cada refeição, para rendas acima de um mil reais, o valor é de 3 reais e quem ganha menos do que este mil reais não paga.

Também foi realizado um levantamento de hortas comunitárias no município, iniciativa do Conselho Municipal de SAN juntamente com a Secretaria de Assistência Social no âmbito do Programa Municipal de Hortas Comunitárias que oferece insumos, capacitação e suporte técnico para os horticultores, auxiliando-os no manejo das culturas e na ampliação da produção. Outra novidade importante foi em relação ao CAF para compra direta do município, que já está com cerca de 150 pequenos produtores aptos a comercializarem para o PAA.

Uma experiência bastante positiva apontada pela gestão municipal tem sido a participação do município na Estratégia Alimenta Cidades, com a participação das equipes nas oficinas que trabalham com quesitos de hortas urbanas, hortas comunitárias, entre outros temas alinhados com os que são trabalhados no LUPPA.



PETROLINA | PE |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 386.791 HABITANTES

ÁREA | 4.561,870 KM²

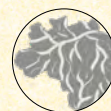
BIOMA | CAATINGA

O município de Petrolina faz parte da região do sertão pernambucano e participou do **LUPPA** na **1ª edição** e retorna agora para participar da **4ª edição**. Em meio à atividade agroexportadora e à escassez hídrica predominante na região, chamam a atenção as políticas alimentares desenvolvidas e mantidas pela gestão municipal, com diversidade produtiva, fornecimento de capacitação e insumos para a agricultura familiar, reaproveitamento de alimentos, combate ao desperdício e compostagem, além da manutenção de espaços voltados para a comercialização de alimentos, com destaque para a criação da Central de Cidadania Agroalimentar. Em 2021, o município de Petrolina associou-se ao **ICLEI** e, na sequência, firmou seu compromisso com

a ACA Brasil (Aliança pela Ação Climática), fortalecendo sua atuação em iniciativas de mitigação e adaptação à mudança do clima. No mesmo ano, representantes da cidade participaram da capacitação “Inventários Municipais de Emissões de Gases de Efeito Estufa”

Quanto aos equipamentos públicos de SAN, a prefeitura mantém um Restaurante Popular que fornece regularmente refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade. A gestão realiza a entrega de alimentos a famílias cadastradas pelo CRAS, e estes alimentos são comprados dos produtores familiares via PAA. Para conhecer mais detalhes destas experiências de Petrolina, acesse os **Cadernos LUPPA 1.**

167



Desde sua última participação no **LUPPA**, o município avançou bastante no trabalho de intersectorialidade voltado às políticas alimentares, principalmente na gestão da Central da Cidadania Agroalimentar. As Secretarias de Desenvolvimento Social e Direitos do Humanos, de Desenvolvimento Rural e de Assistência Social e Combate à Fome, que coordenam o PAA, têm trabalhado em iniciativas que foquem não somente na organização do espaço de comercialização e do acesso às compras públicas, mas também na realização de oficinas de compostagem e para capacitações agricultoras.

Nestas iniciativas, a gestão municipal conta com uma parceria com a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), para a execução do Projeto Sisteminha, que é o sistema idealizado pela Embrapa, adaptado para um sistema menor, cujo objetivo é ensinar os agricultores

como eles podem aproveitar e reaproveitar integralmente o que eles têm na sua produção, incentivando a sustentabilidade das ações produtivas.

Outra grande novidade é a instalação do novo Restaurante Popular. Por meio da participação de Petrolina na Estratégia Alimenta Cidades, a gestão viu a necessidade de fazer o mapeamento das regiões mais vulneráveis e dos pântanos e desertos alimentares. A partir deste mapeamento, está sendo planejado qual equipamento e qual política se adequa mais a cada localidade. O objetivo é descentralizar as políticas alimentares, uma vez que essas ações estão predominantemente concentradas nas áreas urbanas e atualmente estão sendo levadas tanto para a parte periférica da cidade, como também para as regiões rurais.



PORTO ALEGRE | RS |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 1.332.845 HABITANTES

ÁREA | 495,977 KM²

BIOMA | PAMPA

Porto Alegre é a capital gaúcha, que veio se somar ao **LUPPA** na **1ª edição**. Naquele momento, a cidade já atuava com foco na governança inclusiva, no combate à INSAN e com incentivos à agricultura familiar, destacando-se a criação do PAA municipal por meio de projeto de lei que foi aprovado. Associada ao **ICLEI** desde 1997, Porto Alegre avançou de forma contínua na agenda climática, desenvolvendo seu primeiro Inventário de Emissões de GEE no âmbito do *Urban-LEDS* e, posteriormente, seu Plano de Ação Climática (PLAC), além da análise de riscos, vulnerabilidades e pegada hídrica. A cidade também foi selecionada para iniciativas estratégicas, como o *Action Fund Brazil*, o *Urban Infrastructure Insurance Facility* (UIIF) e diferentes rodadas do

ICLEI Innovation, fortalecendo sua resiliência e a implementação de soluções inovadoras.

Desde então, principalmente como resultado de sua participação no **LUPPA**, a cidade avançou no que concerne ao marco legal e à governança, com destaque para a criação do Conselho Municipal de SAN, a elaboração do 2º Plano Municipal de SAN, a implantação do Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional da Sociedade Civil, a instituição de decretos municipais que garantem assessoria técnica, investimento em capacitação e construção de tecnologias sociais rurais, com investimento na intersecção de políticas e na relação com a sociedade civil para a sua implementação.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

170 As áreas ociosas em prédios públicos estão sendo utilizadas para a criação de hortas, com o uso de verbas parlamentares para apoiar estas iniciativas. O Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável destinou investimentos para ações de fomento, assistência e auxílio aos produtores rurais, com o objetivo de fomentar a agricultura familiar da capital. As experiências de Porto Alegre estão descritas nos Cadernos LUPPA 1, 2 e 3.

A cidade de Porto Alegre é um dos membros mais antigos do ICLEI no Brasil, tendo entrado para a rede em 1997. Em 2016, no âmbito do projeto *Urban LEDS*, teve seu primeiro inventário de emissões publicado. Ao longo dos anos, participou de inúmeros eventos e outros projetos junto ao ICLEI. Em 2023, foi sede do 2º Encontro Regional ICLEI Sul.

O Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável vem se consolidando e trazendo resultados esperados

junto a agricultura familiar local do município. Em 2024, foi feita uma chamada pública para a construção de 68 hortas comunitárias, com apoio técnico dos agrônomos que realizam o acompanhamento desta produção e a busca ativa de espaços públicos na cidade para o estímulo e a viabilização destas hortas comunitárias.

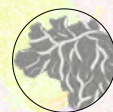
O município de Porto Alegre possui uma Política de SAN que está distribuída entre as diversas secretarias da prefeitura, que se reúnem na CAISAN municipal, coordenada pela Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano, e da qual fazem parte diversas outras secretarias a saber, Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural, Assistência Social, Saúde, Educação e de Desenvolvimento Econômico e Turismo, além do Departamento Municipal de Habitação. Estas pastas se reúnem mensalmente e fazem as atualizações das ações.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

O Pacto de Milão, assinado pela cidade em 2022, está sendo colocado em prática a partir do que foi idealizado e planejado com o intuito de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, aumentar a produção rural, além de incentivar as hortas comunitárias e as feiras agroecológicas. Hoje, existem oito feiras de produtos agroecológicos, com perspectiva de ampliação no próximo período.

A gestão municipal avalia muito positivamente a participação no **LUPPA**, mesmo tendo uma rotatividade na presença de diferentes técnicos da prefeitura e do Conselho de SAN, pois esta participação foi se consolidando como um processo de aprendizagem ao tomar contato com novas experiências, conhecendo novas tecnologias e sempre enfatizando o que pode ser melhorado.



SANTARÉM | PA |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 331.942 HABITANTES

ÁREA | 17.899,238 KM²

BIOMA | AMAZÔNIA

172

O município de Santarém, localizado no estado do Pará, faz parte do **LUPPA** desde a sua **1ª edição**. Várias políticas públicas alimentares destacaram-se na cidade desde então, como os avanços na governança e marco legal com a realização de conferência de SAN após 8 anos, funcionamento interdisciplinar das equipes das várias secretarias e ativação da CAISAN, além da adequação da alimentação escolar à cultura alimentar e paladar da comunidade escolar, incentivos à agricultura familiar, entre outros. Estes e outros relatos podem ser vistos com mais detalhes nos **Cadernos LUPPA 1, 2 e 3**.

Desde o segundo semestre de 2024 até este ano de 2025, a gestão municipal conseguiu manter todas

as iniciativas exitosas nas políticas alimentares, e implementou outras que foram identificadas como importantes. É o caso da campanha “Bem Comer para Bem Aprender”, que busca sensibilizar e envolver as famílias na educação alimentar de seus filhos para bons hábitos alimentares, na escola, em casa e na comunidade, superando o consumo dos ultraprocessados. Também em 2025, foi feita a **inclusão do produto açaí na alimentação das escolas para as turmas de tempo integral. Todos os alunos da rede de ensino fundamental e estadual recebem o produto pronto para consumo, resfriado para conservação dos nutrientes e de acordo com os hábitos alimentares da região.**



SOBRAL | CE |

POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 203.023 HABITANTES

ÁREA | 2.068,474 KM²

BIOMA | CAATINGA

O município de Sobral, localizado no estado do Ceará, faz parte do **LUPPA** desde a sua **1ª edição**. Suas políticas públicas alimentares são bastante destacadas, principalmente aquelas direcionadas ao protagonismo das mulheres no combate à INSAN, ao desenvolvimento circular, às políticas públicas direcionadas às comunidades rurais para a garantia de segurança hídrica com tecnologias sociais de captação das águas das chuvas (feitas em parceria com o Governo Federal). Também chama a atenção a consolidação da governança de SAN, com a adesão ao SISAN, a reestruturação da legislação municipal sobre o Conselho Municipal de SAN e a criação da CAISAN, cujos membros titulares e suplentes tomaram posse em maio de 2024. Toda essa trajetória de Sobral pode ser melhor

conhecida nos **Cadernos LUPPA 1, 2 e 3**. Associado ao **ICLEI** desde 2021, Sobral vem fortalecendo sua atuação em sustentabilidade urbana e climática. O município assumiu compromisso com o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia e tem avançado na estruturação de políticas e instrumentos voltados à mitigação e adaptação às mudanças do clima.

Em 2025, todas estas iniciativas foram continuadas, e foi retomada uma atividade importante que estava paralisada: as feiras agroecológicas na Praça de Cuba, que vêm acontecendo de forma efetiva e com crescente participação popular. Destaca-se também o projeto Margaridas

173



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Semeando Agroecologia, que trabalha diretamente com mais de 300 mulheres do município de Sobral, promovendo a valorização do protagonismo feminino e o fortalecimento da agricultura sustentável.

No ano de 2025, a Secretaria da Agricultura e Secretaria da Pecuária criou o Programa Bodega de Oportunidades, no qual produtores locais comercializam produtos da agricultura familiar, artesanato e itens da gastronomia local. A maior parte das pessoas que participam ativamente dessa ação são mulheres e busca valorizar o trabalho no campo, gerar renda e contribuir para o acesso da população a uma alimentação de qualidade e livre de agrotóxicos. Atualmente, está sendo concluído o processo de construção das metas e projetos da nova gestão municipal, que afirma o compromisso de trabalhar e avançar na garantia da segurança alimentar e nutricional para a população.



TERESINA | PI |

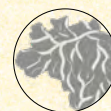
POPULAÇÃO | CENSO 2022 | 866.300 HABITANTES

ÁREA | 1.391,293 KM²

BIOMA | CERRADO

O município de Teresina, capital do estado do Piauí, participa do **LUPPA** desde a sua **1ª edição**. As políticas públicas alimentares vêm se consolidando, principalmente no que diz respeito aos equipamentos públicos de SAN, como o restaurante popular, a feira agroecológica, entre outros. Teresina possui a maior horta urbana da América Latina, com uma área de 27 hectares, fornecendo alimentos para cerca de 400 famílias que também geram renda por meio da comercialização destes alimentos para a cidade. No que concerne à alimentação escolar, os alimentos adquiridos através de compras públicas são provenientes da agricultura familiar num percentual de pelo menos 30%. A gestão também distribui cestas de alimentos às famílias de

baixa renda, e realiza ação conjunta com várias secretarias municipais, universidades e secretarias de estado. Estes e outros relatos sobre Teresina podem ser vistos nos ***Cadernos LUPPA 1 e 3***. Associada ao **ICLEI** desde 2017, Teresina vem avançando na agenda de sustentabilidade urbana e climática por meio de diferentes iniciativas técnicas e de planejamento. A cidade tem participado de debates nacionais e internacionais sobre biodiversidade, clima e mobilidade, fortalecendo sua atuação estratégica nessas pautas. Em 2025, Teresina sediou o 4º Encontro Nordeste **ICLEI** Brasil, reunindo governos locais e especialistas para discutir transição energética justa e resiliência da Caatinga no contexto da COP30.



INICIATIVAS QUE INSPIRAM
CIDADES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

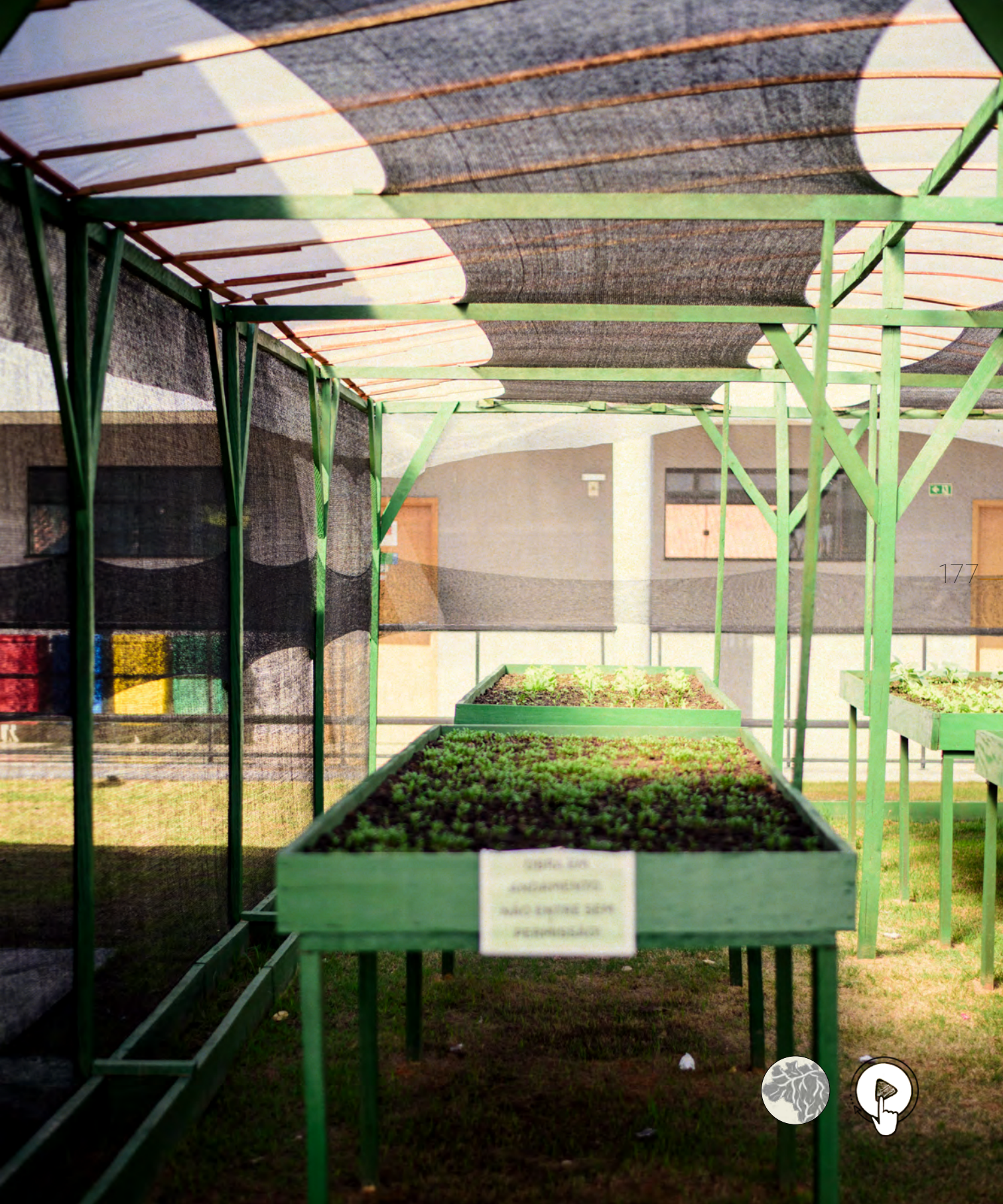
Atualmente, Teresina está vivendo um momento de reestruturação, principalmente do funcionamento do Conselho Municipal de SAN, além do retorno de funcionamento e consolidação das feiras agroecológicas, feiras de economia solidária e feiras da agricultura familiar. Todos os domingos, acontece a feirinha verde, numa parceria entre a gestão municipal e a Universidade Federal do Piauí, onde os agricultores dos territórios levam seus produtos para comercializar. Além do Mercado Central, Teresina também conta com mercados municipais localizados nas cinco zonas da cidade, que funcionam como centros de distribuição local de alimentos, onde as pessoas têm o hábito de estar aos domingos, indo fazer suas feiras.



Em relação aos equipamentos públicos de SAN, as cozinhas comunitárias funcionam em parceria com a Universidade Estadual, e o restaurante popular foi reativado este ano de 2025. Em parceria com o Governo Federal e o Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome a gestão municipal também implantou o Programa de Cozinhas Solidárias, num total de sete em Teresina. Essas cozinhas distribuem, juntas, o montante de quase meio milhão de refeições ao ano.

Esta nova etapa de elaboração de iniciativas e reestruturação dos programas de SAN no município, com foco na previsão orçamentária e consolidação da execução dos programas pela gestão, é bastante promissora. Com a participação na 4ª edição do LUPPA, esperam avançar ainda mais.





177

1777-1778
1779-1780
1781-1782
1783-1784



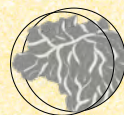








**CONCLUSÃO
LIÇÕES DA
4ª EDIÇÃO
DO LUPPA**



CONCLUSÃO

LIÇÕES DA 4ª EDIÇÃO DO LUPPA

182 Ao longo da 4ª edição do LUPPA foi possível observar o fortalecimento e amadurecimento de algumas agendas, a conformação de um novo cenário do sistema de articulação multinível no âmbito de segurança alimentar e nutricional, especialmente do papel da agenda alimentar urbana para as políticas federais e estaduais e o impacto nos governos municipais, bem como a maior integração das temáticas relacionadas a políticas alimentares no planejamento municipal.

No ano em que a COP, principal conferência mundial de clima, se realizou no Brasil, mais especificamente na Amazônia, foi relevante perceber a forma como as cidades não só integram a agenda climática à agenda alimentar, mas sobretudo como conseguem compreender e muitas vezes revisar suas ações no âmbito do sistema alimentar como ações climáticas.

O esforço da Comunidade LUPPA, ao longo dos dois últimos anos, de

confeccionar recomendações para a comunidade internacional que possam favorecer o fortalecimento de sistemas alimentares sustentáveis nas cidades foi coroado esse ano com um posicionamento mais robusto, apresentado a representantes (“enviados especiais”) da Presidência da COP, em agendas que dialogam com a forma como as cidades LUPPA assumem sua corresponsabilidade por soluções que vão responder aos desafios impostos pela crise climática.

Não há mais dúvida hoje sobre o consenso, nesta Comunidade LUPPA, acerca da necessária e já difundida aposta em produção agrícola da sociobiodiversidade local, compras públicas provenientes de circuitos curtos, aumento da oferta de programas de assistência alimentar às populações vulnerabilizadas, sempre com a missão de garantir o direito humano à alimentação e melhorar as condições de vida das populações urbanas e rurais.



As cidades, neste ano de 2025, puderam se beneficiar dos avanços de levantamento de dados em âmbito nacional, seja via pesquisas regulares realizadas pelo IBGE (EBIA na PNAD contínua, revisão da *Munic, Estadic*, por exemplo), seja por meio de estudos e levantamentos realizados por IPEA, FNDE, e outras agências nacionais, e se apoiar na geração de evidências que impulsionam melhores políticas públicas.

Igualmente relevante para a agenda alimentar nas cidades foi o impulsionamento regulatório, com esforço de tipificação de metodologias, fortalecimento do SISAN, avanços em programas específicos para as cidades como a Estratégia Alimenta Cidades, além dos diversos produtos e ferramentas de gestão que se viram construir no período. É oportuno e nitidamente impactante no ambiente de políticas alimentares municipais do País o fato de se terem ampliado projetos, programas e linhas

de ação, que tanto a sociedade civil organizada como governos estaduais e federal passaram a realizar, para fortalecer sistemas alimentares urbanos. Muito ainda se demanda, especialmente no plano de cofinanciamento e regulação - como se pode ver pelo Posicionamento da **Comunidade LUPPA** para a reforma do SISAN publicado no final de 2024, mas muito se realizou e se evoluiu nesse período.

Esse contexto de políticas e regulação certamente incentiva e induz a ação municipal e isso foi notado na **4ª edição** do **LUPPA**.

No tocante a temas e pautas prioritárias, destacamos o apoio à transição agroecológica e à produção da sociobiodiversidade, o fortalecimento dos canais de comercialização local e a necessidade de ferramentas para enfrentar os desafios de tornar universalmente acessível uma alimentação saudável que certamente sofreu os impactos da



oscilação de preço de alimentos e dos choques provocados pelos eventos climáticos, que continuam sendo sentidos.

Programas típicos de combate à insegurança alimentar também se viram mais presentes nas agendas de ação das cidades: sejam os equipamentos públicos e sociais (como cozinhas comunitárias, bancos de alimentos, e outros), mas também mercados e feiras territoriais, apoio a hortas comunitárias, e alimentação escolar.

Uma das riquezas do **LUPPA** é a participação de diversos setores dos governos locais no programa, o que facilita a compreensão de que todos esses programas podem e devem ser revistos e integrados à luz do direito à alimentação saudável.

Justamente pela presença de muitas secretarias de agricultura, é possível registrar na **Comunidade LUPPA**, um interesse crescente por programas municipais de aquisição de alimentos, movidos pelo interesse de fortalecer

a produção local de alimentos e melhorar as condições de vida de produtoras e produtores familiares.

Aliás, isso somente reforça que, embora ainda seja um pouco tênue a pauta da resiliência dos sistemas alimentares dentro das justificativas e esquematização de políticas alimentares municipais, é perceptível que o tema está latente - crescente. Os desafios (da falta de resiliência) são sentidos, mas ainda é preciso que as cidades consigam materializar melhor em seus planejamentos metas e ações para que realmente busquem garantir a necessária resiliência, tanto do abastecimento alimentar quanto dos meios de reação a (futuros e prováveis) choques.

Um momento importante do **LUPPA** nesta edição foi exatamente correlacionar o planejamento da segurança alimentar e nutricional da cidade com o macroplanejamento de longo prazo dos municípios, que se materializa nos Planos Plurianuais.



Os exercícios e análises realizados este ano demonstraram que ainda é preciso evoluir a visão estratégica para a inserção da alimentação - e de todo o sistema necessário para garanti-la - na ampla agenda municipal, bem como ampliar o olhar do planejamento para além das fronteiras administrativas dos municípios, reconhecendo que produção, distribuição, abastecimento e consumo estão profundamente interligados a dinâmicas territoriais mais amplas, que ultrapassam limites locais e demandam coordenação entre diferentes cidades e regiões. Nesse sentido, a articulação territorial e regional torna-se essencial para construir respostas mais eficazes e sustentáveis, favorecendo sinergias e compartilhamento de recursos na construção de políticas públicas.

Há cidades que certamente estão na vanguarda desse movimento. E é com a certeza que o **LUPPA** potencializa a difusão de conhecimento e de capacidades ao mesmo tempo

em que constrói uma agenda de advocacy nacional - e quiçá internacional - que na nossa **5ª edição** trabalharemos para ampliar as ferramentas disponíveis e o apoio às cidades **LUPPA** para promoverem sistemas alimentares resilientes, com justiça social.



• Que Comemos
Muda
• mundo •





2025